



BOLETIM DA SAÚDE PARAENSE 2025



FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE
AMPARO A ESTUDOS E
PESQUISAS



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ

Helder Zaluth Barbalho

Governador do Estado do Pará

FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE AMPARO A ESTUDOS E PESQUISAS (FAPESPA)

Marcel do Nascimento Botelho

Diretor-Presidente

Deyvison Andrey Medrado Gonçalves

Diretor Científico

Márcio Ivan Lopes Ponte de Souza

Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas e Análise Conjuntural

Atyliana do Socorro Leão Dias

Diretora de Estatística, Tecnologia e Gestão da Informação

Luziane Cravo Silva

Diretora de Pesquisas e Estudos Ambientais

Juliano Gotardo Pancieri

Diretor Administrativo

Nicolau Sávio de Oliveira Ferrari

Diretor de Operações Técnicas

Oswaldo Trindade Carvalho

Diretor de Planejamento, Orçamento e Finanças

FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE
AMPARO A ESTUDOS E
PESQUISAS



EXPEDIENTE

Diretor-Presidente

Marcel do Nascimento Botelho

Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas e Análise Conjuntural

Márcio Ivan Lopes Ponte de Souza

Coordenadora de Estudos Sociais

Jessica Aline Duarte Lopes

Coordenador de Estudos Econômicos e Análise Conjuntural

Marcelo Santos Chaves

EQUIPE TÉCNICA

Alana Maria Ferreira Borges

Denize Rafaela Alfaia de Oliveira

Nara Isa da Silva Lages

Revisão Ortográfica

Juliana Cardoso Saldanha

Wagner Santos

GRÁFICOS

Gráfico 01 – Evolução da taxa de mortalidade, por 100 mil habitantes – Brasil x Pará (2019–2023).....	09
Gráfico 02 – Evolução da taxa de mortalidade materna, por 100 mil nascidos vivos – Brasil x Pará (2019–2023).....	11
Gráfico 03 – Ranking dos 10 municípios com maior taxa de mortalidade materna, por 100 mil nascidos vivos – Pará (2023).....	12
Gráfico 04 – Evolução da taxa de mortalidade infantil, por mil nascidos vivos – Brasil x Pará (2019–2023).....	13
Gráfico 05 – Evolução da taxa de mortalidade por acidentes de trânsito, por 100 mil habitantes – Brasil x Pará (2019–2023).....	15
Gráfico 06 – Evolução da taxa de suicídio, por 100 mil habitantes – Brasil x Pará (2019–2023).....	18
Gráfico 07 – Evolução da taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório, por 100 mil habitantes – Brasil x Pará (2019–2023).....	20
Gráfico 08 – Evolução da taxa de nascidos vivos, por mil habitantes, por residência – Brasil x Pará (2019–2023).....	22
Gráfico 09 – Taxa de nascidos vivos de gestantes adolescentes (entre 10 e 19 anos), por mil nascidos vivos, por residência – Brasil x Pará (2019–2023).....	24
Gráfico 10 – Evolução da taxa de incidência de Covid-19, por 10 mil habitantes, por residência – Brasil x Pará (2020–2023).....	27
Gráfico 11 – Evolução da taxa de incidência de dengue, por 10 mil habitantes, por residência – Brasil x Pará (2019–2023).....	29
Gráfico 12 – Evolução da taxa de incidência de tuberculose, por 10 mil habitantes, por residência – Brasil x Pará (2019–2023).....	31
Gráfico 13 – Evolução da taxa de incidência de hanseníase, por 10 mil habitantes, por residência – Brasil x Pará (2019–2023).....	33
Gráfico 14 – Evolução da taxa de incidência de câncer, por 10 mil habitantes, por residência – Brasil x Pará (2019–2023).....	35
Gráfico 15 – Evolução do número de Unidades Básicas de Saúde, por 10 mil habitantes – Brasil x Pará (2019–2023).....	37
Gráfico 16 – Evolução do número de Unidades Móveis de Saúde, por 100 mil habitantes – Brasil x Pará (2019–2023).....	39
Gráfico 17 – Evolução do número de consultórios, por 100 mil habitantes – Brasil x Pará (2019–2023).....	41
Gráfico 18 – Evolução da taxa de rede hospitalar, por 100 mil habitantes – Brasil x Pará (2019–2023).....	43
Gráfico 19 – Evolução da oferta de leitos, por mil habitantes – Brasil x Pará (2019–2023).....	45
Gráfico 20 – Evolução do número total de médicos, por 10 mil habitantes – Brasil x Pará (2019–2023).....	48
Gráfico 21 – Evolução do número total de odontólogos, por 10 mil habitantes – Brasil x Pará (2019–2023).....	50
Gráfico 22 – Evolução do número total de enfermeiros, por 10 mil habitantes – Brasil x Pará (2019–2023).....	52
Gráfico 23 – Evolução da cobertura vacinal – Pará (2019–2023).....	54

TABELAS

Tabela 01 – Variação (%) da taxa de mortalidade, por mil habitantes, segundo região de saúde – Pará (2019 e 2023).....	09
Tabela 02 – Ranking dos 10 municípios com maior taxa de mortalidade, por mil habitantes – Pará (2019 e 2023).....	10
Tabela 03 – Variação (%) da taxa de mortalidade materna, por 100 mil nascidos vivos, segundo região de saúde – Pará (2019 e 2023).....	12
Tabela 04 – Variação (%) da taxa de mortalidade infantil, por mil nascidos vivos, segundo região de saúde – Pará (2019 e 2023).....	14
Tabela 05 – Ranking dos 10 municípios com maior taxa de mortalidade infantil, por mil nascidos vivos – Pará (2019–2023).....	14
Tabela 06 – Variação (%) da taxa de mortalidade por acidentes de trânsito, por 100 mil habitantes, segundo região de saúde – Pará (2019–2023).....	16
Tabela 07 – Ranking dos 10 municípios com maior taxa de mortalidade por acidentes de trânsito, por 100 mil habitantes – Pará (2017–2022).....	17
Tabela 08 – Variação (%) da taxa de suicídio, por 100 mil habitantes, segundo região de saúde – Pará (2019–2023).....	18
Tabela 09 – Ranking dos 10 municípios com maior taxa de suicídio, por 100 mil habitantes – Pará (2019–2023).....	19
Tabela 10 – Variação (%) da taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório, por 100 mil habitantes, segundo região de saúde – Pará (2019–2023).....	21
Tabela 11 – Ranking dos 10 municípios com maior taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório, por 100 mil habitantes – Pará (2019–2023).....	21
Tabela 12 – Taxa de nascidos vivos, por mil habitantes, por residência, segundo região de saúde – Pará (2019–2023).....	23
Tabela 13 – Ranking dos 10 municípios com maior taxa de nascidos vivos, por mil habitantes, por residência – Pará (2019–2023).....	24
Tabela 14 – Taxa de nascidos vivos de gestantes adolescentes (entre 10 e 19 anos), por mil nascidos vivos, por região de saúde – Pará (2019–2023).....	25
Tabela 15 – Os 10 municípios com maior taxa de nascidos vivos de gestantes adolescentes (entre 10 e 19 anos), por mil nascidos vivos, por residência – Pará (2019–2023).....	26
Tabela 16 – Taxa de incidência de Covid-19, por 10 mil habitantes, por residência, segundo região de saúde – Pará (2019–2023).....	27
Tabela 17 – Os 10 municípios com maior taxa de incidência de Covid-19, por 100 mil habitantes, por residência – Pará (2019–2023).....	28
Tabela 18 – Taxa de incidência de dengue, por 10 mil habitantes, por residência, segundo região de saúde – Pará (2019–2023).....	29
Tabela 19 – Os 10 municípios com maior taxa de incidência de dengue, por 10 mil habitantes, por residência – Pará (2019–2023).....	30
Tabela 20 – Taxa de incidência de tuberculose, por 10 mil habitantes, por residência, segundo região de saúde – Pará (2019–2023).....	31
Tabela 21 – Os 10 municípios com maior taxa de incidência de tuberculose, por 10 mil habitantes, por residência – Pará (2019–2023).....	32
Tabela 22 – Taxa de incidência de hanseníase, por 10 mil habitantes, por residência, segundo região de saúde – Pará (2019–2023).....	33
Tabela 23 – Os 10 municípios com maior taxa de incidência de hanseníase, por 10 mil habitantes, por residência – Pará (2019–2023).....	34
Tabela 24 – Taxa de incidência de câncer, por 10 mil habitantes, por residência, segundo região de saúde – Pará (2019–2023).....	35
Tabela 25 – Os 10 municípios com maior taxa de incidência de câncer, por 10 mil habitantes, por residência – Pará (2019–2023).....	36
Tabela 26 – Número de Unidades Básicas de Saúde, por região de saúde – Pará (2019–2023).....	38
Tabela 27 – Ranking dos 10 municípios com maior número de Unidades Básicas de Saúde – Pará (2019–2023).....	38

Tabela 28 – Número de Unidades Móveis de Saúde, por região de saúde – Pará (2019–2023).....	40
Tabela 29 – Ranking dos 10 municípios com maior número de Unidades Móveis de Saúde – Pará (2019–2023).....	40
Tabela 30 – Número de consultórios, por região de saúde – Pará (2019–2023).....	42
Tabela 31 – Ranking dos 10 municípios com maior número de consultórios – Pará (2019–2023).....	42
Tabela 32 – Rede hospitalar, por região de saúde – Pará (2019–2023).....	44
Tabela 33 – Ranking dos 10 municípios com maior rede hospitalar – Pará (2019–2023).....	44
Tabela 34 – Número de leitos, por região de saúde – Pará (2019–2023).....	46
Tabela 35 – Ranking dos 10 municípios com maior número de leitos – Pará (2019–2023).....	47
Tabela 36 – Número total de médicos, segundo região de saúde – Pará (2019–2023).....	48
Tabela 37 – Os 10 municípios com maior número de médicos – Pará (2019–2023).....	49
Tabela 38 – Número total de odontólogos, segundo região de saúde – Pará (2019–2023).....	50
Tabela 39 – Os 10 municípios com maior número de odontólogos – Pará (2019–2023).....	51
Tabela 40 – Número total de enfermeiros, segundo região de saúde – Pará (2019–2023).....	52
Tabela 41 – Os 10 municípios com maior número de enfermeiros – Pará (2019–2023).....	53
Tabela 42 – Taxa média da cobertura vacinal, por Região de Integração – Pará (2019–2022).....	54
Tabela 43 – Ranking dos 10 municípios com maior cobertura vacinal – Pará (2019–2023).....	55

Sumário

Introdução	7
1.Mortalidade.....	8
2.Natalidade.....	22
3.Doenças.....	26
4.Estabelecimentos de Saúde.....	36
5.Recursos Humanos na Saúde	47
6.Cobertura Vacinal	53
Referências	56

Introdução

O Boletim da Saúde 2025 é um estudo realizado produzido pela Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (Fapespa) que traz um levantamento da situação da saúde no estado do Pará a partir da análise de indicadores essenciais para a compreensão do quadro dos serviços de saúde no estado e seus desdobramentos, tais como a incidência de doenças, as taxas de natalidade e mortalidade, informações sobre os estabelecimentos de saúde e sobre a cobertura vacinal, bem como o efetivo de recursos humanos disponível no setor de saúde. O recorte temporal deste documento é o intervalo de 2019 a 2023, e está alinhado com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), da Agenda 2030, da ONU, por meio da análise do cumprimento das 13 metas brasileiras do ODS 3: assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Diante disto, o Ministério da Saúde em parceria com outros ministérios representa a força do Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro, que desde sua criação por meio da Lei 8080/1990, é um dos maiores e mais complexos sistemas de saúde pública do mundo, sua ação abrange desde o simples atendimento com a avaliação da pressão arterial, por meio da Atenção Primária, até o transplante de órgãos, garantindo acesso integral, universal e gratuito para toda a população do país. O SUS possibilita o acesso universal ao sistema público de saúde, sem discriminação, proporcionando atenção integral à saúde, e não somente aos cuidados assistenciais, passando a ser um direito de todos os brasileiros, desde a gestação e por toda a vida, com foco na saúde com qualidade de vida, visando a prevenção e a promoção da saúde.

Neste sentido, a Lei n.º 8.080/1990 estabeleceu estruturalmente o Sistema Único de Saúde, em conformidade com a Constituição Federal de 1988 e seus princípios de universalização, equidade e integralidade. Hoje, o SUS conta com uma gestão solidária e participativa entre os entes federativos, agregando o Ministério da Saúde, secretarias estaduais e municipais de saúde, acrescido dos diversos conselhos de saúde deliberativos existentes e com representações de todas as esferas da Federação.

Para este Boletim da Saúde a base metodológica está pautada na análise de dados extraídos das bases de dados do Ministério da Saúde (MS) e através dos portais que fornecem informações referentes à saúde, tais como: Tabnet-DATASUS; Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM; Ministério da Saúde - Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil – CNES; Sistema de Informações de Câncer — SISCAN; Imunizações - Doses Aplicadas/Datasus; Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil — CNES; Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS); Guia de Vigilância Epidemiológica do COVID-19; Rede Nacional de Dados de Saúde — RNDS; Subsistema de Atenção à Saúde Indígena do SUS — SASISUS; Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos

(SINASC); Sistema de Informação de Agravos de Notificação — Sinan Net e Sistema de Informações Hospitalares do SUS — SIH/SUS.

Este estudo é um instrumento de análise que tem o propósito de auxiliar o poder público estadual na promoção da disseminação de informações relevantes qualificadas, além de contribuir com a orientação das ações na área da saúde pública no estado. Para tanto, faz-se necessária uma análise dos indicadores dos serviços de saúde no estado, buscando a identificação de doenças e serviços e de seus impactos na saúde da população paraense.

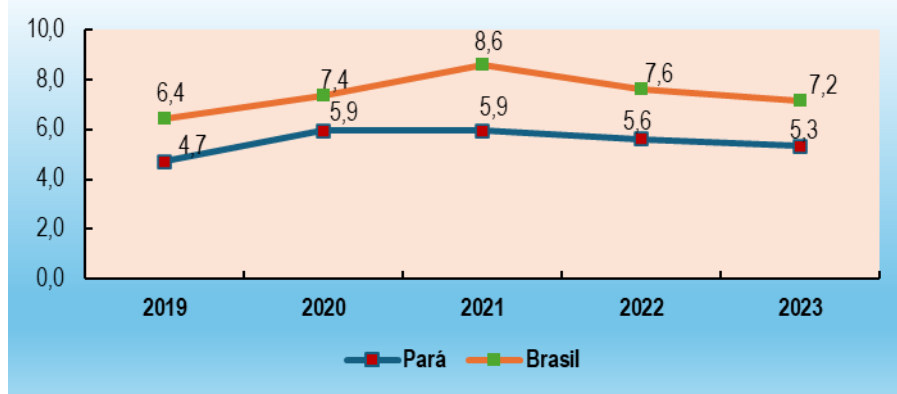
1. Mortalidade

Neste capítulo serão analisados seis tópicos sobre mortalidade (mortalidade geral, mortalidade materna, mortalidade infantil, mortes por acidente de trânsito, mortes por suicídio e mortes por doenças do aparelho circulatório). A análise das taxas de mortalidade foi pautada na evolução dessas taxas no estado do Pará, entre 2019 e 2023, na variação percentual das taxas nas regiões de saúde do estado e nos dez municípios paraenses com as maiores taxas de mortalidade.

1.1 Mortalidade geral

O indicador taxa de mortalidade é compreendido e calculado considerando-se o número de óbitos por mil habitantes de uma determinada área geográfica, em um período estipulado. A partir dele, é possível mensurar a mortalidade em uma dada população e/ou região. Acompanhar a variação da taxa permite observar aspectos positivos ou negativos em um meio social, direcionando ações para melhorias de modo geral, especialmente no quadro da saúde populacional.

No gráfico 01, tem-se as taxas de mortalidade, por 100 mil habitantes, no Brasil e no Pará, de 2019 a 2023. Em comparativo, percebe-se a taxa brasileira acima da paraense em todos os anos. Ambas tiveram crescimento entre 2019 e 2021, e declínio nos anos seguintes. O Pará inicia a série histórica com taxa de 4,7 (2019) e termina com 5,3 (2023), crescimento de 12,8%; enquanto o Brasil demarcou 6,4 (2019) e 7,2 (2023), apontando variação de 12,5%.

Gráfico 01 – Evolução da taxa de mortalidade por cem mil habitantes, Brasil x Pará (2019–2023).

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM, IBGE - Estimativas de População, IBGE - Censo Demográfico, 2024.

Nota1: Os dados populacionais de 2023 foram estimados pela CES/FAPESPA, com base nos dados estimados do IBGE (2019-2021) e o Censo Demográfico/IBGE - 2022.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2025.

Nota2: Dados de 2024 são preliminares, até agosto de 2024. Data da coleta: 09/01/2025.

Todas as regiões de saúde do Pará apresentaram crescimento na taxa de mortalidade por mil habitantes entre 2019 e 2023, sendo destaque dentre as três maiores variações as regiões Lago de Tucuruí (18,9%), Marajó I (16,8%) e Tapajós (8,6%). As maiores taxas no último ano analisado foram observadas nas regiões Metropolitana I (6,3), Rio Caeté (5,3) e Tapajós (5,3).

Tabela 01 – Variação (%) da taxa de mortalidade, por mil habitantes, segundo região de saúde – Pará (2019 e 2023).

PA/Região de saúde	Taxa de mortalidade		Var. % (2019 –2023)
	2019	2023	
Pará	4,7	5,3	12,8
Araguaia	4,9	5,2	6,7
Baixo Amazonas	4,5	4,8	8,3
Carajás	4,2	4,4	5,2
Lago de Tucuruí	4,3	5,2	18,9
Metropolitana I	6,1	6,3	2,7
Metropolitana II	4,8	5,0	4,5
Metropolitana III	4,9	5,2	6,5
Rio Caeté	4,9	5,3	8,3
Tapajós	4,9	5,3	8,6
Tocantins	3,8	4,0	5,6
Xingu	4,6	4,7	1,2
Marajó I	3,2	3,7	16,8
Marajó II	2,9	3,0	3,5

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM, IBGE - Estimativas de População, IBGE - Censo Demográfico, 2024.

Elaboração: CES/Fapespa, 2025.

Nota: os dados por regional de saúde possuem defasagem. Os dados de 2024, até o momento da coleta, não existiam no sistema.

Data da coleta: 09/01/2025.

Considerando-se os dez municípios paraenses com as maiores taxas de mortalidade, por mil habitantes, em 2023, Santa Maria do Pará (7,8), São Francisco do Pará (7,6), Primavera (7,3) e Belém (7,1) lideraram o ranking. As maiores variações foram em Magalhães Barata (40,8%), Santa Maria do Pará (27,9%), São Francisco do Pará (24,6%) e Conceição do Araguaia (17,2%). Cinco municípios apresentaram crescimento percentual maior do que registrado no estado (Santa Maria do Pará, São Francisco do Pará, Magalhães Barata e Conceição do Araguaia); e apenas dois municípios conseguiram diminuir o indicador: Itaituba (-8,2%) e Peixe-Boi (-1,4%).

Tabela 02 – Ranking dos 10 municípios com maior taxa de mortalidade, por mil habitantes – Pará (2019 e 2023).

PA/Municípios	2019	2023	Var. % (2019- 2023)
Pará	4,7	5,3	12,8
Santa Maria do Pará	6,1	7,8	27,9
São Francisco do Pará	6,1	7,6	24,6
Primavera	6,6	7,3	10,6
Belém	6,3	7,1	12,7
Curionópolis	6,4	6,9	7,8
Magalhães Barata	4,9	6,9	40,8
Conceição do Araguaia	5,8	6,8	17,2
Peixe-Boi	6,9	6,8	-1,4
Itaituba	7,3	6,7	-8,2
Abel Figueiredo	6,2	6,6	6,5

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM, IBGE - Estimativas de População, IBGE - Censo Demográfico, 2024.

Elaboração: CES/Fapespa, 2025.

Data da coleta: 09/01/2025.

1.2 Mortalidade materna

A taxa de morte materna corresponde à razão entre o número de óbitos femininos por causas maternas para cada 100 mil nascidos vivos em determinado espaço geográfico, em determinado ano. A morte materna, segundo a 10ª Revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-10), é a “morte de uma mulher durante a gestação ou até 42 dias após o término da gestação (...), devida a qualquer causa relacionada com ou agravada pela gravidez ou por medidas em relação a ela, porém não devida a causas acidentais ou incidentais”.¹

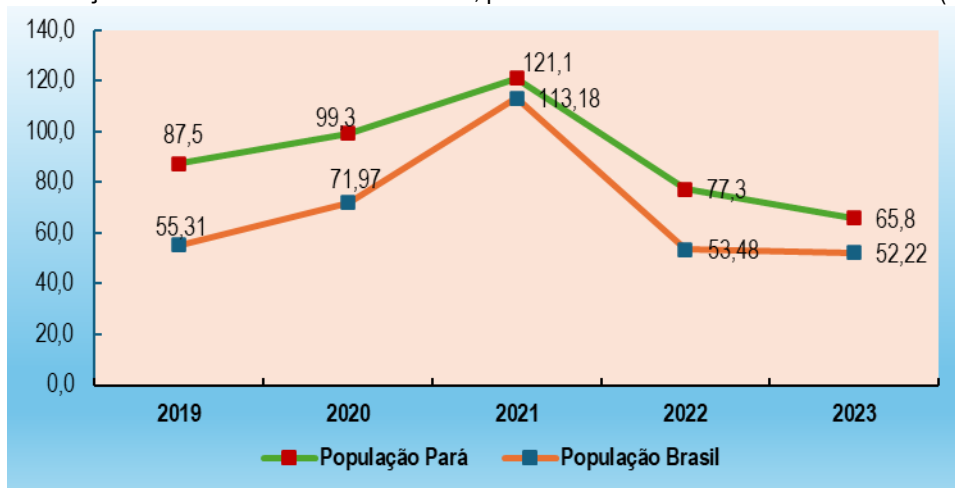
Desse modo, este indicador estima a frequência de óbitos femininos atribuídos a causas relacionadas a gravidez, parto e puerpério em relação ao total de gestações (representado pelo total de

¹ Informação do datasus/Ministério da Saúde. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/idb2000/fqc06.htm>

nascidos vivos), podendo ainda refletir a qualidade da assistência à saúde da mulher, onde a elevação da taxa está associada à precarização dos serviços de saúde direcionados a essa categoria social.

De acordo com gráfico 02, a taxa de mortalidade materna no Pará é mais elevada do que a registrada no Brasil em todos os anos da série analisada. Porém, a linha do gráfico aponta comportamentos semelhantes quanto à evolução, uma vez que as taxas sofreram crescimento constante de 2019 a 2021, atingindo o auge neste último ano (113,18 no Brasil e 121,1 no Pará), e decaindo expressivamente nos anos seguintes, chegando a 52,22 (Brasil) e 65,8 (Pará), em 2023. A variação da taxa de mortalidade materna, entre 2019 e 2023, foi de -24,8% (Pará) e -5,59% (Brasil), acusando melhor desempenho do estado no que se refere ao combate à morte de mães.

Gráfico 02 – Evolução da taxa de mortalidade materna, por 100 mil nascidos vivos – Brasil x Pará (2019–2023).



Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM

Elaboração: CES/Fapespa, 2025.

Notas: dados finais disponíveis até 2023. Atualização dos dados: dezembro/2024.

Todas as informações são por local de residência da falecida.

No dia 01/04/2020, os arquivos do SIM referentes ao ano de notificação 2019 foram atualizados, com alteração das causas básicas de 4 registros e exclusão de 1 registro.

A grande maioria das regiões de saúde do estado reduziram a taxa de mortalidade materna, por 100 mil nascidos vivos, sendo exceções apenas as regiões Tocantins, que obteve aumento de cerca de 118%, e Marajó II, com crescimento de 2,7%. As três regiões que mais diminuíram a mortalidade materna foram Carajás (-66,8%), que conseguiu passar da 6ª posição, em 2019, para a 13ª, em 2023; Rio Caeté (-57,2%), que passou da 2ª para a 8ª posição; e Marajó I (-48,5%), que estava em 3º lugar e ficou em 5º (tabela 03).

Tabela 03 – Variação (%) da taxa de mortalidade materna, por 100 mil nascidos vivos, segundo região de saúde – Pará (2019 e 2023).

Região de saúde (CIR)	2019	2023	Var. (%) 2019-2023
Pará	87,5	65,8	-24,8
Araguaia	87,3	81,0	-7,2
Baixo Amazonas	88,6	66,6	-24,8
Carajás	97,8	32,5	-66,7
Lago de Tucuruí	108,1	70,1	-35,2
Marajó I	148,6	76,6	-48,4
Marajó II	140,3	144,1	2,7
Metropolitana I	54,9	45,9	-16,3
Metropolitana II	81,9	72,3	-11,7
Metropolitana III	63,8	40,5	-36,5
Rio Caeté	156,4	67,0	-57,2
Tapajós	160,6	88,0	-45,2
Tocantins	50,2	109,4	118,0
Xingu	73,1	47,6	-35,0

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM, IBGE - Estimativas de População, IBGE - Censo Demográfico, 2024.

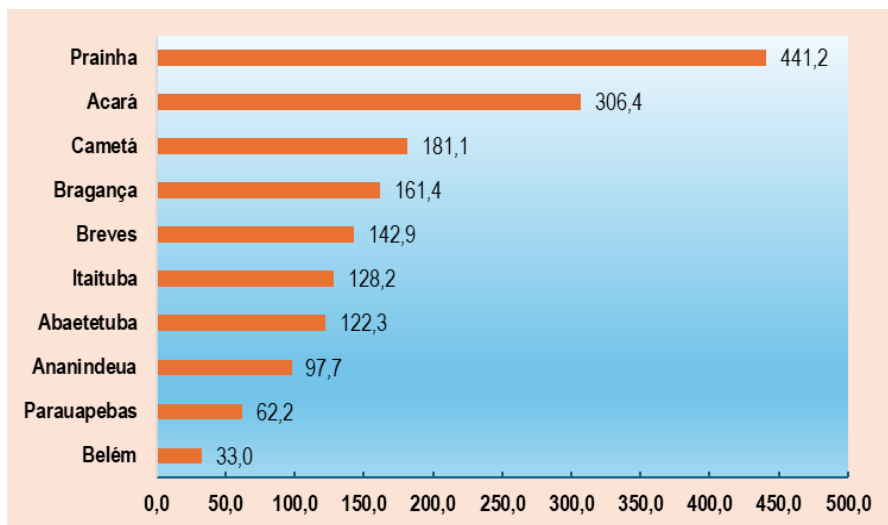
Elaboração: CES/Fapespa, 2025.

Nota: os dados por regional de saúde possuem defasagem. Os dados de 2024, até o momento da coleta, não existiam no sistema.

Data da coleta: 09/01/2025.

No ranking dos municípios paraenses com maiores taxas de mortalidade materna de 2023, observa-se intervalos entre 441,2 (Prainha) e 33 (Belém). Os três municípios com maiores índices foram Prainha (441,2), Acará (306,4) e Cametá (181,1), enquanto Belém (33), Parauapebas (62,2) e Ananindeua (97,7) ocuparam as últimas posições.

Gráfico 03 – Ranking dos 10 municípios com maior taxa de mortalidade materna, por 100 mil nascidos vivos – Pará (2023).



Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM, IBGE - Estimativas de População, IBGE - Censo Demográfico, 2024.

Elaboração: CES/Fapespa, 2025.

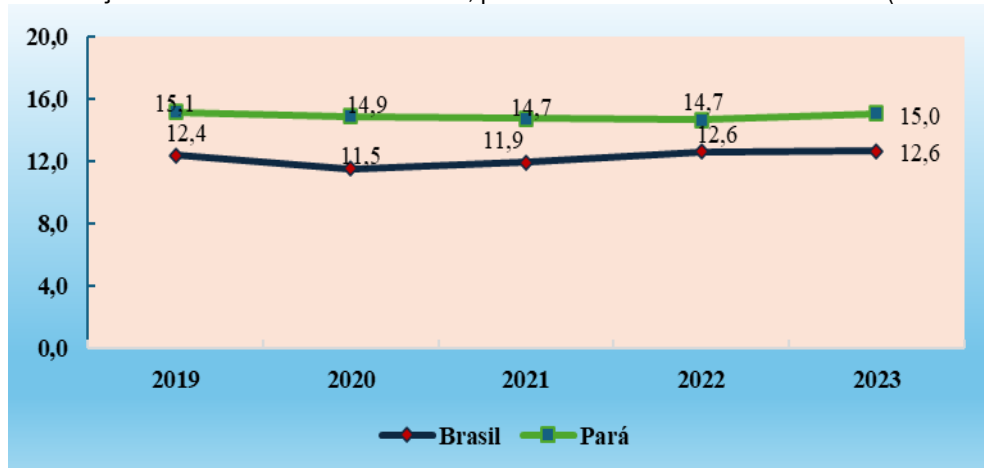
Nota: os dados por regional de saúde possuem defasagem. Os dados de 2024, até o momento da coleta, não existiam no sistema.

Data da coleta: 09/01/2025.

1.3 Mortalidade infantil

A mortalidade infantil diz respeito aos óbitos ocorridos nos períodos neonatal precoce (0 a 6 dias de vida), neonatal tardio (7 a 27 dias) e pós-neonatal (28 dias ou mais). O indicador estima o risco de um nascido vivo morrer durante o seu primeiro ano de vida. A taxa de mortalidade infantil é mensurada a partir do número de óbitos de crianças menores de um ano de vida, por mil nascidos vivos; e, conforme disposto no gráfico 04, o Pará possui taxa superior à do Brasil (cerca de 3 p.p. de diferença) e ambas as regiões apresentaram poucas variações no decorrer da série estudada. O Pará possuía taxa de 15,1 em 2019 e passou para 15 em 2023, enquanto o Brasil foi de 12,4 para 12,6, respectivamente.

Gráfico 04 – Evolução da taxa de mortalidade infantil, por mil nascidos vivos – Brasil x Pará (2019–2023).



Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM, IBGE - Estimativas de População, IBGE - Censo Demográfico, 2024.

Elaboração: CES/Fapespa, 2025.

Nota: os dados por regional de saúde possuem defasagem. Os dados de 2024, até o momento da coleta, não existiam no sistema. Data da coleta: 09/01/2025.

Concernente às regiões de saúde, as maiores taxas de mortalidade infantil, em 2023, foram observadas em Tapajós (20,5), Araguaia (17,6) e Baixo Amazonas (17,1); enquanto as menores foram registradas em Xingu (11,9), Rio Caeté (13,1), Carajás (13,6) e Metropolitana II (13,6). Quanto à variação, entre 2019 e 2023, a mortalidade infantil cresceu com mais intensidade em Tapajós (25,8%), Metropolitana III (14,4%) e Rio Caeté (4,8%). Por outro lado, as regiões com maior retração foram Xingu (-25,2), Baixo Amazonas (-9,0) e Tocantins (-6%).

Tabela 04 – Variação (%) da taxa de mortalidade infantil, por mil nascidos vivos, segundo região de saúde – Pará (2019 e 2023).

PA/Região de saúde	Taxa de mortalidade infantil		Var. (%) 2019-2023
	2019	2023	
Pará	15,1	15,0	-0,7
Baixo Amazonas	17,7	17,6	-0,6
Carajás	18,8	17,1	-9,0
Lago de Tucuruí	13,0	13,6	4,6
Metropolitana I	15,4	15,4	0,0
Metropolitana II	14,6	14,4	-1,4
Metropolitana III	13,4	13,6	1,5
Rio Caeté	12,5	14,3	14,4
Tapajós	12,5	13,1	4,8
Tocantins	16,3	20,5	25,8
Xingu	16,4	15,4	-6,1
Marajó I	15,9	11,9	-25,2
Marajó II	15,4	15,6	1,3

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM, IBGE - Estimativas de População, IBGE - Censo Demográfico, 2024.

Elaboração: CES/Fapespa, 2025.

Nota: os dados por regional de saúde possuem defasagem. Os dados de 2024, até o momento da coleta, não existiam no sistema.

Data da coleta: 09/01/2025.

De acordo com a tabela 05, os dez municípios paraenses com as maiores taxas de mortalidade infantil em 2023 registraram índices acima de 26 óbitos por mil nascidos vivos. No ranking, as primeiras posições foram de Eldorado dos Carajás (32,1), Belterra (32,1) e Cumaru do Norte (30,5); enquanto as últimas colocações foram ocupadas por Aveiro (26,0), Salvaterra (26,3) e Santa Maria do Pará (26,6). A variação percentual, em relação a 2019, demarcou crescimento na grande maioria dos municípios, sendo exceção apenas Água Azul do Norte, que conseguiu diminuir 11,3%. Os maiores incrementos foram em Ourém (315,3%), Cumaru do Norte (205,0%) e Curuçá (122,7%).

Tabela 05 – Ranking dos 10 municípios com maior taxa de mortalidade infantil, por mil nascidos vivos – Pará (2019–2023).

PA/Municípios	2019	2023	var. (%) 2019-2023
Pará	15,1	15,0	-0,7
Eldorado dos Carajás	20,7	32,1	55,1
Belterra	19,1	32,1	68,1
Cumaru do Norte	10,0	30,5	205,0
Curuçá	12,8	28,5	122,7
Água Azul do Norte	31,1	27,6	-11,3
Itaituba	17,4	26,9	54,6
Ourém	6,5	26,8	315,3
Santa Maria do Pará	13,2	26,6	101,5

Salvaterra	17,8	26,3	47,8
Aveiro	20,5	26,0	26,8

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM, IBGE - Estimativas de População, IBGE - Censo Demográfico, 2024.

Elaboração: CES/Fapespa, 2025.

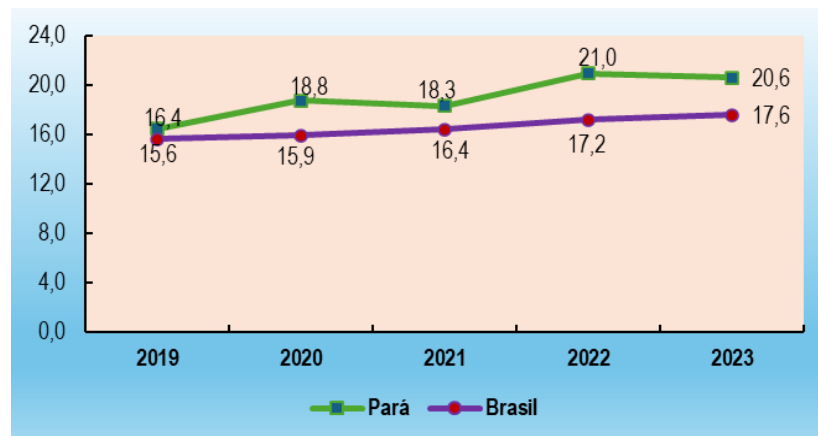
Nota: até o momento da coleta, não existiam dados de 2024 no sistema por regional de saúde. Data da coleta: 09/01/2025.

1.4 Mortalidade por acidente de trânsito

De acordo com o MS, a segunda maior causa de mortes externas no Brasil, no ano de 2019, foi por acidentes de trânsito, sendo 82% das vítimas fatais do sexo masculino². O indicador referente às mortes por acidentes de trânsito é representado pelo número de óbitos por acidentes de transporte, por 100 mil habitantes, em determinado espaço geográfico, no ano considerado (códigos V01 a V99, do Capítulo XX da CID-10). As taxas elevadas de mortalidade estão associadas à maior prevalência de fatores de risco, tais como a insegurança, ausência de educação no trânsito, consumo de álcool, entre outros.

A taxa de mortalidade por acidentes no trânsito no Pará esteve acima da registrada para o Brasil em todos os anos analisados, com diferença de 0,8 p.p. em 2019 e 3,0 p.p. em 2023, conforme o gráfico 05. Percebe-se ainda que ambas as regiões cresceram no indicador, mas o estado obteve maior variação, sendo de 4,2 p.p. (Pará) e 2,0 p.p. (Brasil). Na variação percentual, tem-se 25,6% (Pará) e 12,8% (Brasil).

Gráfico 05 – Evolução da taxa de mortalidade por acidentes de trânsito, por 100 mil habitantes – Brasil x Pará (2019–2023).



Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM, IBGE - Estimativas de População, IBGE - Censo Demográfico, 2024.

Elaboração: CES/Fapespa, 2025.

Nota: os dados por regional de saúde possuem defasagem. Os dados de 2024, até o momento da coleta, não existiam no sistema.

Data da coleta: 09/01/2025.

² Informação disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2019/mayo/homens-sao-maiores-vitimas-de-acidentes-no-transito>

Dentre as regiões de saúde, a mortalidade por acidentes de trânsito, em 2023, foi maior em Araguaia (40,2), Lago de Tucuruí (37,7), Tapajós (37,1) e Metropolitana III (27,5); e as regiões com menores taxas foram Marajó II (2,3), Marajó I (4,1) e Metropolitana I (10,7). Apenas quatro regiões de saúde conseguiram diminuir o índice de mortalidade no trânsito, sendo a com maior retração a região Marajó I (-19,6%), seguida de Metropolitana I (-10%), Marajó II (-8,0%) e Xingu (-1,2%). Dentre as que sofreram elevação no indicador, destaca-se com maior crescimento Lago de Tucuruí (81,3%) e, em seguida, Metropolitana III (47,1%) e Tapajós (41,1%).

Tabela 06 – Variação (%) da taxa de mortalidade por acidentes de trânsito, por 100 mil habitantes, segundo região de saúde – Pará (2019–2023).

PA/Região de saúde	Taxa de mortalidade		Var. (%) 2019-2023
	2019	2023	
Pará	16,4	20,6	25,6
Araguaia	30,5	40,2	31,8
Baixo Amazonas	16,1	16,7	3,7
Carajás	25,6	26,4	3,1
Lago de Tucuruí	20,8	37,7	81,3
Metropolitana I	11,9	10,7	-10,1
Metropolitana II	18,3	23,0	25,7
Metropolitana III	18,7	27,5	47,1
Rio Caeté	13,9	18,2	30,9
Tapajós	26,3	37,1	41,1
Tocantins	10,3	11,0	6,8
Xingu	25,6	25,3	-1,2
Marajó I	5,1	4,1	-19,6
Marajó II	2,5	2,3	-8,0

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM, IBGE - Estimativas de População, IBGE - Censo Demográfico, 2024.

Elaboração: CES/Fapespa, 2025.

Nota: até o momento da coleta, não existiam dados de 2024 no sistema por regional de saúde. Data da coleta: 09/01/2025.

No ranking dos municípios, considerando os dez com maior taxa de mortalidade por acidentes no trânsito em 2023, Trairão (129,7), Santana do Araguaia (70,6) e Novo progresso (65,4) ficaram nas primeiras posições, enquanto Floresta do Araguaia (49,7), Belterra (49,4), Eldorado dos Carajás (49,4) e Santa Maria das Barreiras (47,2) ocuparam o final da lista. Em comparação com 2019, todos os municípios tiveram crescimento na taxa, sendo o maior incremento percentual o de Santa Maria das Barreiras (237,1%), seguido de Santana do Araguaia (170,5%) e Trairão (124,0%).

Tabela 07 – Ranking dos 10 municípios com maior taxa de mortalidade por acidentes de trânsito, por 100 mil habitantes – Pará (2017–2022).

PA/Município	Taxa de mortalidade		Var. (%)
	2019	2023	2019-2023
Pará	16,4	20,6	25,6
Trairão (PA)	57,9	129,7	124,0
Santana do Araguaia (PA)	26,1	70,6	170,5
Novo Progresso (PA)	46,6	65,4	40,3
Nova Timboteua (PA)	32,5	54,1	66,5
Tucumã (PA)	35,4	52,4	48,0
Curionópolis (PA)	33,5	50,3	50,1
Floresta do Araguaia (PA)	29,6	49,7	67,9
Belterra (PA)	22,6	49,4	118,6
Eldorado do Carajás (PA)	32,5	49,4	52,0
Santa Maria das Barreiras (PA)	14,0	47,2	237,1

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM, IBGE - Estimativas de População, IBGE - Censo Demográfico, 2024.

Elaboração: CES/Fapespa, 2025.

Nota: até o momento da coleta, não existiam dados de 2024 no sistema por regional de saúde. Data da coleta: 09/01/2025.

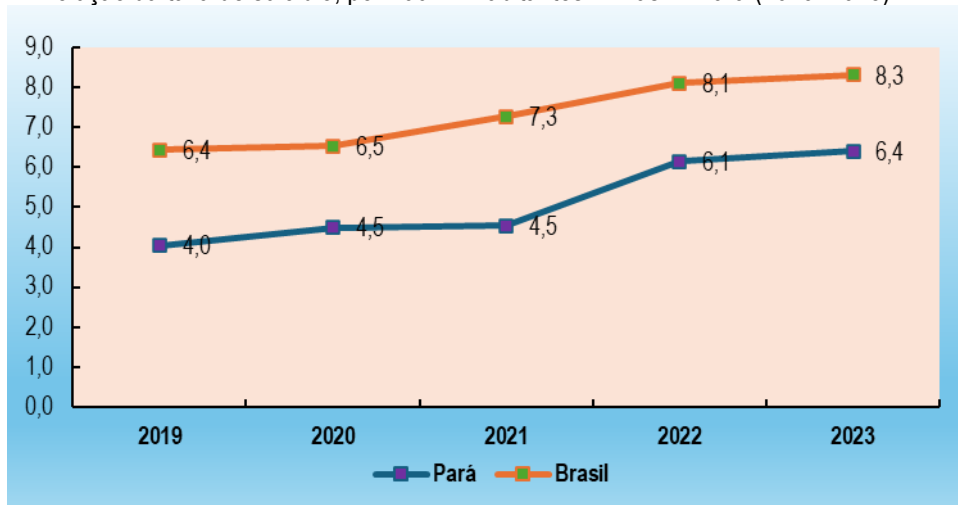
1.5 Mortalidade por suicídio

A Organização Mundial da Saúde — OMS, desde 2014, reconheceu o suicídio como problema de saúde global e tem exigido prioridade nas intervenções. No Brasil, o MS observou a tendência de crescimento das mortes por lesões autoprovocadas, consolidando-se como um grave problema de saúde pública. Segundo o Boletim Epidemiológico de dezembro de 2024 (MS, 2024), no ano de 2021, a maioria das vítimas foram do sexo masculino e jovens de 14 a 29 anos. Na variação entre 2010 e 2021, o Pará foi o estado com maior percentual (72%), enquanto o Brasil registrou 42,2%³.

No gráfico 06, tem-se a taxa de suicídio e sua evolução, no Brasil e Pará, de 2019 a 2023, considerando-se o número de óbitos por cem mil habitantes, cuja causa básica foi classificada com os códigos X60-X84 (lesões autoprovocadas intencionalmente). Observa-se que a taxa no Pará esteve abaixo da registrada no Brasil em todos os anos, e ambas as regiões apresentaram crescimento constante no período.

As lesões autoprovocadas seguidas de morte, para cada 100 mil habitantes, passou de 4,0 para 6,4 no Pará, equivalente a 60% de elevação. Esta variação foi muito superior à registrada no Brasil, que cresceu de 6,4 para 8,3 (variação de 29,7%). Esse resultado diminuiu a distância entre a taxa brasileira e a paraense, que passou de 2,4 p.p. para 1,9 p.p. (gráfico 06).

³ Informação disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2024/boletim-epidemiologico-volume-55-no-04.pdf>

Gráfico 06 – Evolução da taxa de suicídio, por 100 mil habitantes – Brasil x Pará (2019–2023).

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM, IBGE - Estimativas de População, IBGE - Censo Demográfico, 2024.

Elaboração: CES/Fapespa, 2025.

Nota: os dados por regional de saúde possuem defasagem. Os dados de 2024, até o momento da coleta, não existiam no sistema.

Data da coleta: 09/01/2025.

A elevação da taxa de suicídio no Pará, entre 2019 e 2023, ocorreu em quase todas as suas regiões de saúde, sendo exceção apenas a região Tapajós, que diminuiu 25,6%. As regiões com maior variação percentual foram Araguaia (128,6%), que obteve a maior taxa de 2023 (12,8); Carajás (125,8%) e Marajó I (112,0%). As três regiões com maiores taxas de 2023 foram: Araguaia (12,8), Baixo Amazonas (9,4) e Tapajós (8,7); enquanto as menores estiveram em Metropolitana I (4,1), Rio Caeté (4,1) e Metropolitana II (4,2).

Tabela 08 – Variação (%) da taxa de suicídio, por 100 mil habitantes, segundo região de saúde – Pará (2019–2023).

PA/Região de saúde	Taxa de suicídio		Var. (%) 2019-2023
	2019	2023	
Pará	4,0	6,4	60,0
Araguaia	5,6	12,8	128,6
Baixo Amazonas	5,2	9,4	80,8
Carajás	3,1	7,0	125,8
Lago de Tucuruí	5,4	6,8	25,9
Metropolitana I	3,5	4,1	17,1
Metropolitana II	3,8	4,2	10,5
Metropolitana III	4,1	5,2	26,8
Rio Caeté	2,1	4,1	95,2
Tapajós	11,7	8,7	-25,6
Tocantins	3,6	5,2	44,4
Xingu	4,6	5,8	26,1
Marajó I	2,5	5,3	112,0
Marajó II	4,9	6,7	36,7

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM, IBGE - Estimativas de População, IBGE - Censo Demográfico, 2024.

Elaboração: CES/Fapespa, 2025.

Nota: até o momento da coleta, não existiam dados de 2024 no sistema por regional de saúde. Data da coleta: 09/01/2025.

Os dez municípios paraenses que apresentaram as maiores taxas de suicídio em 2023 registraram índices acima de 15 óbitos por 100 mil habitantes, conforme disposto na tabela 09. O município com maior taxa de suicídio foi Floresta do Araguaia (38,6), seguido de Curuá (28,0) e Bannach (25,0); enquanto os que ocuparam as últimas posições do ranking foram São Sebastião da Boa Vista (15,4), Gurupá (15,5) e Ipixuna do Pará (15,7).

Na variação percentual em relação a 2019, Bannach foi o único município que conseguiu diminuir a taxa de suicídio (-17,8%); todos os demais tiveram aumento de mais de 200%, destacando-se os municípios de Redenção (575%), Gurupá (416,7%) e Oriximiná (358,5%), que sofreram as maiores elevações do indicador. Percebe-se ainda que Belterra, Ipixuna do Pará e São Sebastião da Boa Vista não apresentaram registros em 2019.

Tabela 09 – Ranking dos 10 municípios com maior taxa de suicídio, por 100 mil habitantes – Pará (2019-2023).

PA/Município	Taxa de mortalidade		Var. (%) 2019-2023
	2019	2023	
Pará	4,0	6,4	60,0
Floresta do Araguaia	9,9	38,6	289,9
Curuá	6,9	28,0	305,8
Bannach	30,4	25,0	-17,8
Conceição do Araguaia	6,3	24,6	290,5
Oriximiná	4,1	18,8	358,5
Belterra	0,0	16,5	-
Redenção	2,4	16,2	575,0
Ipixuna do Pará	0,0	15,7	-
Gurupá	3,0	15,5	416,7
São Sebastião da Boa Vista	0,0	15,4	-

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM, IBGE - Estimativas de População, IBGE - Censo Demográfico, 2024.

Elaboração: CES/Fapespa, 2025.

Nota: até o momento da coleta, não existiam dados de 2024 no sistema por regional de saúde. Data da coleta: 09/01/2025.

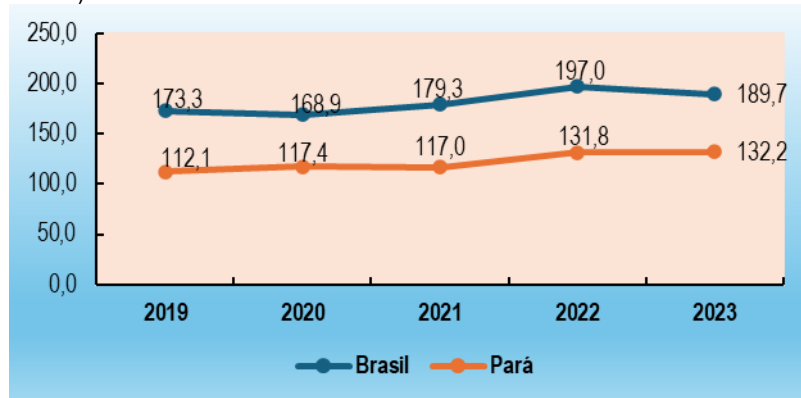
1.6 Mortalidade por doenças do aparelho circulatório

As doenças isquêmicas do coração e as doenças cerebrovasculares são as principais causas das mortes por doenças do aparelho circulatório, correspondendo a cerca de 60% das mortes nessa categoria. E as taxas elevadas de mortalidade por esse grupo estão associadas à maior prevalência de

fatores de risco, tais como fumo, hipertensão, obesidade, hipercolesterolemia, diabetes, sedentarismo, estresse etc.⁴

O cálculo da taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório considera o número de óbitos por doenças do aparelho circulatório, por 100 mil habitantes, em determinado espaço geográfico, no ano considerado (códigos I00 a I99, do Capítulo IX da CID-10). Desse modo, de acordo com o gráfico 7, percebe-se que, em toda a série temporal, o Pará apresentou taxas abaixo da registrada para o Brasil. Nesse período, o estado passou de 112,1 (2019) para 132,2 (2023), variação de 17,9%; e o país tinha 173,3 e subiu para 189,7, diferença de 9,4%.

Gráfico 07 – Evolução da taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório, por 100 mil habitantes – Brasil x Pará (2019–2023).



Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM, IBGE - Estimativas de População, IBGE - Censo Demográfico, 2024.

Elaboração: CES/Fapespa, 2025.

Nota: os dados por regional de saúde possuem defasagem. Os dados de 2024, até o momento da coleta, não existiam no sistema.

Data da coleta: 09/01/2025.

Em 2023 as regiões de saúde do Pará que apresentaram maiores taxas de mortalidade por doenças do aparelho circulatório foram: Metropolitana I (162,3), Rio Caeté (154,9) e Metropolitana III (139,8); por outro lado, Marajó II (55,5), Marajó I (90,9) e Tapajós (100,4) tiveram os menores registros. Dentre 13 regiões, apenas quatro conseguiram diminuir a taxa: Tapajós (- 15,8%), Xingu (-6,5%), Marajó I (-0,4%) e Marajó II (-12,2%); enquanto as que mais elevaram a taxa de mortalidade foram Rio Caeté (51,4%), Metropolitana II (28,6%) e Tocantins (26,4%).

⁴ Informação disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/ibd2000/fqc11.htm>

Tabela 10 – Variação (%) da taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório, por 100 mil habitantes, segundo região de saúde – Pará (2019–2023).

PA/Regiões de saúde	Taxa de Mortalidade		Var. (%) 2019-2023
	2019	2023	
Pará	112,1	132,2	17,9
Araguaia	104,1	114,9	10,4
Baixo Amazonas	99,5	112,9	13,5
Carajás	100,6	104,4	3,8
Lago de Tucuruí	127,2	130,3	2,4
Metropolitana I	148,5	162,3	9,3
Metropolitana II	94,9	122,0	28,6
Metropolitana III	132,2	139,8	5,7
Rio Caeté	102,3	154,9	51,4
Tapajós	119,3	100,4	-15,8
Tocantins	79,9	101,0	26,4
Xingu	109,9	102,8	-6,5
Marajó I	91,3	90,9	-0,4
Marajó II	63,2	55,5	-12,2

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM, IBGE - Estimativas de População, IBGE - Censo Demográfico, 2024.

Elaboração: CES/Fapespa, 2025.

Nota: até o momento da coleta, não existiam dados de 2024 no sistema por regional de saúde. Data da coleta: 09/01/2025.

No ranking dos dez municípios com as maiores taxas, em 2023, é possível observar que apresentaram taxa maior que a do Pará. Magalhães Barata (258,0), Peixe-Boi (241,3) e São Francisco do Pará (220,9) lideram a lista com as taxas mais elevadas, enquanto Bragança (198,7), Soure (200,9) e São Geraldo do Araguaia (203,2) apresentaram as mais diminutas. Na variação percentual, em relação a 2019, todos os municípios obtiveram crescimento, com destaque para Bragança (156,3%), Goianésia do Pará (127,2%) e Trairão (87,7%) com os maiores índices.

Tabela 11 – Ranking dos 10 municípios com maior taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório, por 100 mil habitantes – Pará (2019–2023).

PA/Municípios	Taxa de mortalidade		Var. (%) 2019-2023
	2019	2023	
Pará	112,1	132,2	17,9
Magalhães Barata (PA)	140,4	258,0	83,8
Peixe-Boi (PA)	185,7	241,3	29,9
São Francisco do Pará (PA)	195,2	220,9	13,1
São Domingos do Araguaia (PA)	148,7	211,4	42,2
Conceição do Araguaia (PA)	114,9	210,1	82,8
Goianésia do Pará (PA)	91,4	207,7	127,2
Trairão (PA)	110,6	207,5	87,7
São Geraldo do Araguaia (PA)	157,0	203,2	29,5

Soure (PA)	141,9	200,9	41,6
Bragança (PA)	77,5	198,7	156,3

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM, IBGE - Estimativas de População, IBGE - Censo Demográfico, 2024.

Elaboração: CES/Fapespa, 2025.

Nota: até o momento da coleta, não existiam dados de 2024 no sistema por regional de saúde. Data da coleta: 09/01/2025.

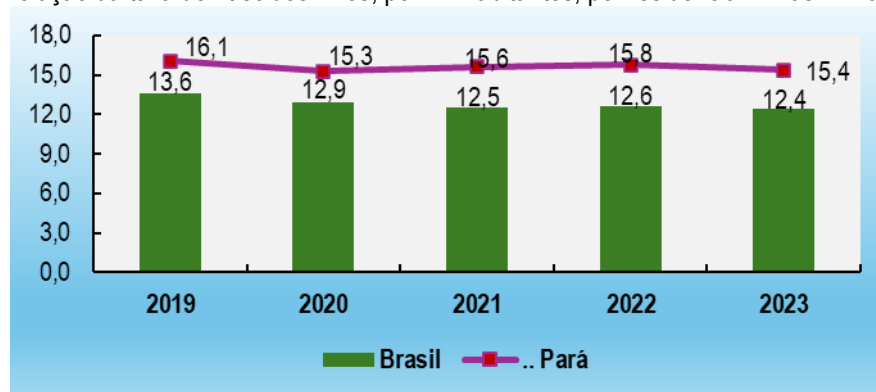
2. Natalidade

2.1 Natalidade Geral

A natalidade é um indicador demográfico crucial, capaz de fornecer percepções sobre o crescimento populacional e as tendências sociais e econômicas de uma região. O termo natalidade é utilizado para descrever a taxa de nascimento de uma população específica durante um determinado período, sendo frequentemente expressa como o número de nascimentos por mil habitantes em um ano.

O gráfico 08 mostra que a taxa de nascidos vivos, a cada mil habitantes, diminuiu 8,82% em âmbito nacional no intervalo de 2019 a 2023, passando de 13,6 em 2019 para 12,4 em 2023. Assim como o Brasil, o Pará, apresentou desempenho semelhante com relação à sua taxa de natalidade, com redução de -4,35%, mesmo apresentando taxas superiores em comparação às taxas do território nacional, passando de 16,1 em 2019 para 15,4 em 2023 no período analisado.

Gráfico 08 – Evolução da taxa de nascidos vivos, por mil habitantes, por residência – Brasil x Pará (2019–2023).



Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM, IBGE - Estimativas de População, IBGE - Censo Demográfico, 2024.

Elaboração: CES/Fapespa, 2025.

Nota: os dados por regional de saúde possuem defasagem. Os dados de 2024, até o momento da coleta, não existiam no sistema.

Data da coleta: 09/01/2025.

Ao desagregar a taxa de nascidos vivos, por mil habitantes, pelas regiões de saúde que compõem o estado do Pará, observa-se que em 2023, com relação a 2019, as taxas de natalidade de

todas as regiões de saúde apresentaram queda. As maiores delas ocorreram nas seguintes regiões de saúde: Metropolitana I, com queda de -17,5% em relação a 2019; seguida pelas regiões Metropolitana III, com queda correspondente a -13,1%; Xingu, com queda de -13%; e Tocantins, com -12,7% no período analisado.

Tabela 12 – Taxa de nascidos vivos, por mil habitantes, por residência, segundo região de saúde – Pará (2019–2023).

PA/Região de saúde	2019	2023	Var. (%) 2019-2023
Pará	16,1	15,4	-4,3
Araguaia	16,7	15,5	-7,2
Baixo Amazonas	19,4	17,7	-8,8
Carajás	16,5	15,3	-7,3
Lago de Tucuruí	17,5	16,2	-7,4
Metropolitana I	13,7	11,3	-17,5
Metropolitana II	16,7	14,6	-12,6
Metropolitana III	16,0	13,9	-13,1
Rio Caeté	15,7	13,9	-11,5
Tapajós	17,6	17,2	-2,3
Tocantins	16,6	14,5	-12,7
Xingu	18,4	16,0	-13,0
Marajó I	17,0	16,0	-5,9
Marajó II	24,1	22,3	-7,5

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM, IBGE - Estimativas de População, IBGE - Censo Demográfico, 2024.

Elaboração: CES/Fapespa, 2025.

Nota: os dados por regional de saúde possuem defasagem. Os dados de 2024, até o momento da coleta, não existiam no sistema.

Data da coleta: 09/01/2025.

No ranking dos dez municípios paraenses que apresentaram maior taxa de nascidos vivos por mil habitantes no ano de 2023, Anajás foi o que registrou a maior taxa de natalidade por mil habitantes, de 28,1 nascidos vivos, apesar de ter apresentado redução de -1,7% em relação a 2019. Já o município de Jacareacanga, embora tenha apresentado variação negativa equivalente a -61,5%, foi o município com a segunda maior taxa em 2023, pois apresentou taxa de 27,5 nascidos vivos por mil habitantes. Somente os municípios de Afuá e Juriti apresentaram crescimento, de 3,5% e 13,4%, respectivamente, em relação a 2019, conforme a tabela 13.

Tabela 13 – Ranking dos 10 municípios com maior taxa de nascidos vivos, por mil habitantes, por residência – Pará (2019–2023).

PA/Municípios	Taxa de nascidos vivos		Var. (%) 2019-2023
	2019	2023	
Pará	16,1	15,4	-4,3
Anajás	28,6	28,1	-1,7
Jacareacanga	71,4	27,5	-61,5
Afuá	25,9	26,8	3,5
Breves	27	26	-3,7
Portel	25,3	24,4	-3,6
Juruti	19,4	22	13,4
Gurupá	23,2	21,3	-8,2
Tomé-Açu	23,9	21,1	-11,7
Canaã dos Carajás	31,7	20,6	-35,0
Pau D'Arco	21,9	20,6	-5,9

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM, IBGE - Estimativas de População, IBGE - Censo Demográfico, 2024.

Elaboração: CES/Fapespa, 2025.

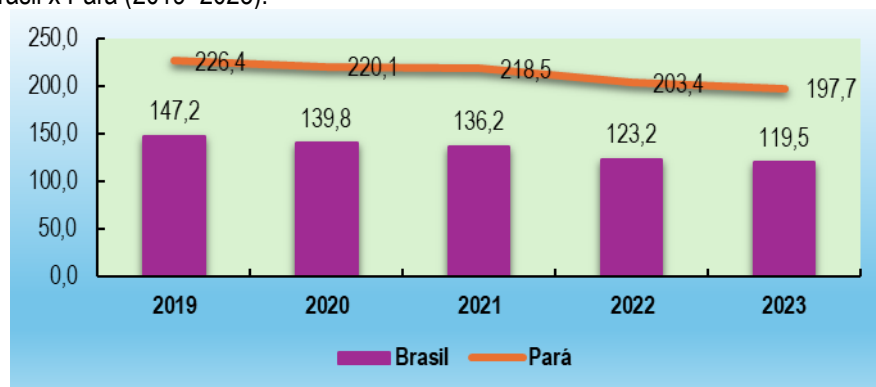
Nota: os dados por regional de saúde possuem defasagem. Os dados de 2024, até o momento da coleta, não existiam no sistema.

Data da coleta: 09/01/2025.

2.2 Natalidade entre Adolescentes

A taxa de nascidos vivos de gestantes adolescentes no Brasil declinou -18,82% entre 2019 e 2023, atingindo a taxa de 119,5 nascidos vivos neste grupo no último ano da série. Da mesma forma, o Pará apresentou redução de -12,68%, registrando taxa de 197,7 em 2023, ou seja, a cada mil nascidos vivos no estado do Pará, 197,7 foram de mães adolescentes (gráfico 09).

Gráfico 09 – Taxa de nascidos vivos de gestantes adolescentes (entre 10 e 19 anos), por mil nascidos vivos, por residência – Brasil x Pará (2019–2023).



Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM, IBGE - Estimativas de População, IBGE - Censo Demográfico, 2024.

Elaboração: CES/Fapespa, 2025.

Nota: os dados por regional de saúde possuem defasagem. Os dados de 2024, até o momento da coleta, não existiam no sistema.

É importante destacar que a natalidade entre mães adolescentes, com idades entre 10 e 19 anos, teve sua maior taxa registrada na região de saúde Marajó II, com taxa correspondente a 264,5

nascidos de mães adolescentes a cada mil nascidos vivos. Outra região com importante destaque foi a região Metropolitana I, que apresentou a maior queda percentual desse período, com -19,2%, como se observa na tabela abaixo.

Outras regiões que também apresentaram reduções significativas em suas taxas de nascidos vivos de gestantes adolescentes em 2023 foram: Metropolitana III e Rio Caeté, ambas com -17,4%; Tapajós, com -14,8%; e Araguaia e Tocantins, ambas com 13,9% (tabela 14).

Tabela 14 – Taxa de nascidos vivos de gestantes adolescentes (entre 10 e 19 anos), por mil nascidos vivos, por região de saúde – Pará (2019–2023).

Região de saúde (CIR)	Taxa de nascidos vivos de gestantes adolescentes		Var. (%) 2019-2023
	2019	2023	
Pará	226,4	197,7	-12,7
Araguaia	250,9	216,0	-13,9
Baixo Amazonas	232,9	205,8	-11,6
Carajás	202,5	181,9	-10,2
Lago de Tucuruí	259,2	228,9	-11,7
Metropolitana I	160,9	130,0	-19,2
Metropolitana II	246,3	213,1	-13,5
Metropolitana III	235,6	194,6	-17,4
Rio Caeté	268,5	221,9	-17,4
Tapajós	258,9	220,5	-14,8
Tocantins	238,5	205,4	-13,9
Xingu	252,8	242,3	-4,2
Marajó I	283,3	255,9	-9,7
Marajó II	285,8	264,5	-7,5

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM, IBGE - Estimativas de População, IBGE - Censo Demográfico, 2024.

Elaboração: CES/Fapespa, 2025.

Nota: os dados por regional de saúde possuem defasagem. Os dados de 2024, até o momento da coleta, não existiam no sistema.

Também se destaca o fato de a maior taxa de nascidos vivos de mães adolescentes, com idades entre 10 e 19 anos, ter sido registrada pelo município de Cumaru do norte, localizado mais especificamente na região do Araguaia, com taxa correspondente a 347,6 nascidos de mães adolescentes a cada mil nascidos vivos. Além disso, é importante destacar que este mesmo município foi o que apresentou o maior crescimento percentual desse período, de 26,4%, como se observa na tabela abaixo. Outros municípios que também apresentaram crescimentos significativos em suas taxas de nascidos vivos de gestantes adolescentes foram: Nova Esperança do Piriá, com 15,5%, Faro, com 7,9%, e Porto de Moz, com 6,7% (tabela 15).

Tabela 15 – Os 10 municípios com maior taxa de nascidos vivos de gestantes adolescentes (entre 10 e 19 anos), por mil nascidos vivos, por residência – Pará (2019–2023).

RI	Município	Taxa de nascidos vivos de gestantes adolescentes		Var. (%) 2019-2023
		2019	2023	
	Pará	226,4	197,7	-12,7
Araguaia	Cumaru do Norte	275,0	347,6	26,4
Xingu	Porto de Moz	316,4	337,5	6,7
Araguaia	Bannach	369,6	333,3	-9,8
Baixo Amazonas	Faro	306,5	330,6	7,9
Rio Capim	Nova Esperança do Piriá	276,7	319,7	15,5
Rio Caeté	Cachoeira do Piriá	336,6	308,5	-8,3
Xingu	Senador José Porfírio	327,9	304,3	-7,2
Marajó	Anajás	315,4	299,1	-5,2
Xingu	Anapu	297,5	298,3	0,3
Tapajós	Jacareacanga	311,2	295,5	-5,0

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM, IBGE - Estimativas de População, IBGE - Censo Demográfico, 2024.

Elaboração: CES/Fapespa, 2025.

Nota: os dados por regional de saúde possuem defasagem. Os dados de 2024, até o momento da coleta, não existiam no sistema.

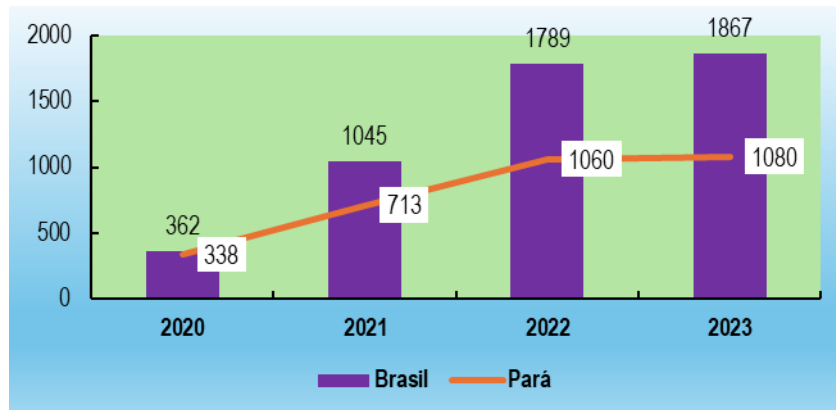
3. Doenças

Neste capítulo, serão analisados cinco tipos de doenças (Covid-19, dengue, tuberculose, hanseníase e câncer), considerando a evolução da taxa de incidência no estado do Pará entre 2019 e 2023, a variação percentual das taxas nas regiões de saúde do estado e nos dez municípios paraenses com as maiores taxas de incidência das respectivas doenças.

3.1 Covid-19

Dentre as doenças elencadas neste Boletim, a Covid-19 corresponde à maior taxa de incidência no Brasil e no Pará, com crescimento exponencial chegando a mais de 400% e 200%, sequencialmente. A incidência de Covid-19 continua crescente desde a pandemia de coronavírus: no Brasil, passou de 362 (2020) para 1.867 (2023) casos, enquanto, no Pará, saiu de 338 (2020) para 1.080 (2023). Nota-se ainda que a diferença entre Brasil e Pará tem aumentado, sugerindo crescimento mais expressivo da doença em outras regiões do país em detrimento ao Pará. Em termos percentuais, a taxa brasileira evoluiu cerca de 415% e a do estado 219% (Gráfico 10).

Gráfico 10 – Evolução da taxa de incidência de Covid-19, por 10 mil habitantes, por residência – Brasil x Pará (2020–2023).



Fonte: SVSA – Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, 2024.
Elaboração: CES/Fapespa, 2025.

As cinco regiões de saúde do Pará com as maiores taxas de incidência de Covid-19 foram Araguaia (1492,2), Xingu (1360,9), Baixo Amazonas (1341,1), Carajás (1335,6) e Tapajós (1330,3), todas com o indicador acima do que foi apontado no Pará. Já Marajó II (501,9) e Rio Caeté (611,5) tiveram a menor incidência da doença.

Em relação à variação, entre 2020 e 2023, todas as regiões apresentaram crescimento na taxa de incidência de Covid-19, com destaque para Lago de Tucuruí (420,5%), Metropolitana II (283,1%), Xingu (250,3%), Baixo Amazonas (250,2%) e Metropolitana III (243,7%), que alcançaram as maiores alterações e todas acima da registrada no estado do Pará (219,7%). O menor crescimento foi em Marajó II (79,3%).

Tabela 16 – Taxa de incidência de Covid-19, por 10 mil habitantes, por residência, segundo região de saúde – Pará (2019–2023)

PA/Regiões de Saúde	Taxa de incidência		Var. (%) 2019-2023
	2020	2023	
Pará	337,8	1079,9	219,7
Araguaia	506,2	1492,2	194,8
Baixo Amazonas	382,9	1341,1	250,2
Carajás	560,7	1335,6	138,2
Lago de Tucuruí	194,1	1010,3	420,5
Metropolitana I	333,9	996,4	198,4
Metropolitana II	191,2	732,4	283,1
Metropolitana III	253,3	870,6	243,7
Rio Caeté	231,0	611,5	164,7
Tapajós	484,8	1330,3	174,4
Tocantins	300,5	778,1	158,9
Xingu	388,5	1360,9	250,3
Marajó I	268,0	685,9	155,9

Marajó II	279,9	501,9	79,3
-----------	-------	-------	------

Fonte: SVSA – Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, 2024.
Elaboração: CES/Fapespa, 2025.

Os dez municípios paraenses com maior incidência de Covid-19 em 2023 apresentaram índices bem acima do Pará. Redenção liderou o *ranking*, com 2.504,8 casos por 100 mil habitantes, enquanto Brejo Grande do Araguaia ficou com a menor taxa (1.959,7). Na variação percentual, todos tiveram evolução positiva, com a maioria registrando crescimentos acima de 100%. Os maiores avanços ocorreram em Conceição do Araguaia (401,5%), Redenção (387,4%) e Altamira (305,3).

Tabela 17 – Os 10 municípios com maior taxa de incidência de Covid-19, por 100 mil habitantes, por residência – Pará (2019–2023).

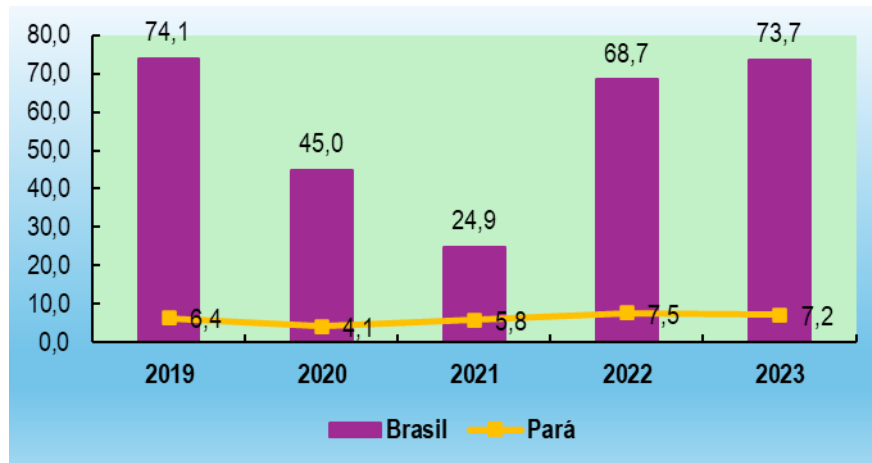
PA/Municípios	2020	2023	Var. (%) 2020-2023
Pará	337,8	1.079,9	219,7
Redenção	513,9	2.504,8	387,4
Parauapebas	1.391,2	2.437,3	75,2
Vitória do Xingu	703,6	2.433,6	245,9
Abel Figueiredo	582,4	2.346,9	303,0
Ourilândia do Norte	956,1	2.205,0	130,6
Conceição do Araguaia	429,2	2.152,5	401,5
Medicilândia	588,3	2.126,4	261,4
Brasil Novo	528,6	2.026,3	283,3
Altamira	493,8	2.001,4	305,3
Brejo Grande do Araguaia	813,0	1.959,7	141,0

Fonte: SVSA – Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, 2024.
Elaboração: CES/Fapespa, 2025.

3.2 Dengue

As taxas de incidência de dengue no Brasil registraram índices muito superiores aos do Pará, como se pode observar no gráfico 11. Em 2023, a taxa nacional foi de 73,7, enquanto a estadual foi de 7,2. No país, houve diminuição expressiva entre 2019 (74,1) e 2021 (24,9), voltando a subir até 2023 (73,7), o que resultou em uma variação de -1,3%, considerando o primeiro e último ano da análise. No Pará, ocorreu discreta oscilação da taxa, que variou de 6,4 (2019) para 7,2 (2023), que correspondeu a 12,5% de acréscimo.

Gráfico 11 – Evolução da taxa de incidência de dengue, por 10 mil habitantes, por residência – Brasil x Pará (2019–2023).



Fonte: SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net, 2025.
Elaboração: CES/Fapespa, 2025.

A análise da incidência de dengue por região de saúde do Pará, conforme a tabela 18, mostra que, em 2023, apenas seis regiões registraram taxa menor que a do estado. As maiores taxas ocorreram em Araguaia (21,6), Xingu (16,7), Lago de Tucuruí (10,9) e Marajó I (10,6). Por outro lado, Marajó II (2,0) e Baixo Amazonas (3,0) obtiveram os menores índices.

Em relação à variação percentual, salienta-se a maior elevação da incidência de dengue em Marajó I, com 863,64%, seguida de Marajó II (566,67%) e Metropolitana II (33,58%). Apenas quatro regiões apresentaram retração na taxa: Carajás (-62,06%), Xingu (-14,8%), Lago de Tucuruí (-9,17%) e Tapajós (-3,7%).

Tabela 18 – Taxa de incidência de dengue, por 10 mil habitantes, por residência, segundo região de saúde – Pará (2019–2023).

Região de Saúde (CIR)	Taxa de Incidência		Var. (%) 2019-2023
	2019	2023	
Pará	6,4	7,2	12,5
Araguaia	16,9	21,6	27,8
Baixo Amazonas	0,8	3,0	275,0
Carajás	25,3	9,6	-62,06
Lago de Tucuruí	12,0	10,9	-9,17
Metropolitana I	1,3	3,2	146,15
Metropolitana II	1,9	8,2	331,58
Metropolitana III	2,1	6,1	190,48
Rio Caeté	3,6	5,0	38,89
Tapajós	8,1	7,8	-3,70
Tocantins	1,6	3,2	100,0
Xingu	19,6	16,7	-14,80
Marajó I	1,1	10,6	863,64

Marajó II	0,3	2,0	566,67
-----------	-----	-----	--------

Fonte: SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net, 2025.
Elaboração: CES/Fapespa, 2025.

No ranking dos dez municípios paraenses com maiores taxas de incidência de dengue, no ano de 2023, estiveram, nas primeiras posições, Vitória do Xingu (121,3), Pau D'Arco (78,7) e São João do Araguaia (75,8), respectivamente. Na variação em relação a 2019, Pau D'Arco apresentou o maior índice, com aumento de 4.272,2%, seguido de Afuá (2.513,0%), São João de Pirabas (1.294,3%) e Cumaru do Norte (1.178%). Apenas duas regiões diminuíram a incidência da doença: Bannach (-26,5%) e São João do Araguaia (-15,1%).

Tabela 19 – Os 10 municípios com maior taxa de incidência de dengue, por 10 mil habitantes, por residência – Pará (2019–2023).

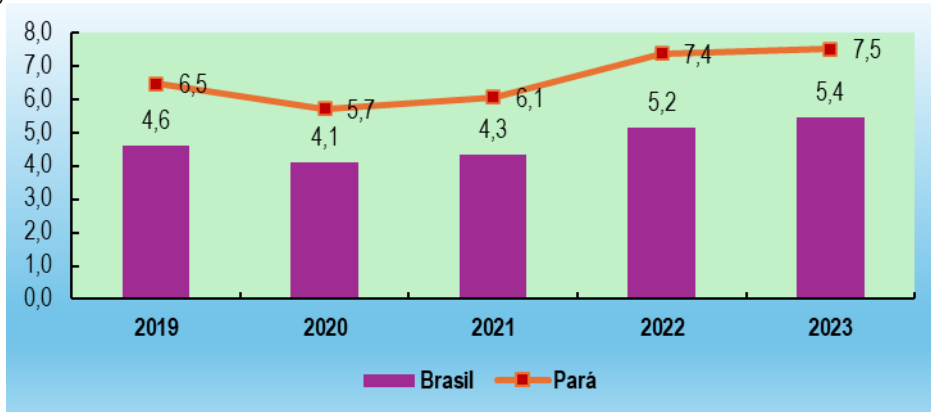
PA/Municípios	Taxa de incidência		Var. (%) 2019-2023
	2019	2023	
Pará	6,4	7,2	12,5
Vitória do Xingu	58,1	121,3	108,8
Pau D'Arco	1,8	78,7	4.272,2
São João do Araguaia	89,3	75,8	-15,1
Cumaru do Norte	5,9	75,4	1.178,0
Água Azul do Norte	11,3	67,9	500,9
Bannach	88,3	64,9	-26,5
Afuá	2,3	60,1	2.513,0
Floresta do Araguaia	6,4	59,1	823,4
Rio Maria	18,1	50,6	179,6
São João de Pirabas	3,5	48,8	1.294,3

Fonte: SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net, 2025.
Elaboração: CES/Fapespa, 2025.

3.3 Tuberculose

A taxa de incidência de tuberculose no Pará esteve muito acima da registrada no Brasil em todos os anos analisados, conforme o gráfico 12. Na linha evolutiva, ambos tiveram comportamentos semelhantes, com pequena redução entre 2019 e 2020 e, posteriormente, crescimento constante até 2023. No primeiro ano da série histórica, a taxa brasileira foi de 4,6, enquanto a paraense foi de 6,5, com diferença de 1,9 p.p.. Em 2023, o Brasil obteve 5,4, enquanto o Pará, 7,5, ampliando a diferença em 2,1 p.p. A disparidade entre as regiões tem aumentado, mostrando que o Pará está com crescimento mais acelerado. Em relação à variação percentual, entre 2019 e 2023, a taxa no Brasil cresceu aproximadamente 17% e, no Pará, 15%.

Gráfico 12 – Evolução da taxa de incidência de tuberculose, por 10 mil habitantes, por residência – Brasil x Pará (2019–2023).



Fonte: SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net, 2025.
Elaboração: CES/Fapespa, 2025.

Considerando as regiões de saúde e o ano de 2023, a maior incidência de tuberculose foi registrada em Metropolitana II (16,4) e Metropolitana I (13,3), que foram também as únicas regiões com taxa acima da registrada para o estado. As menores incidências estiveram em Marajó II (2,8) e Xingu (2,9). Entre 2019 e 2023, quatro regiões conseguiram diminuir o indicador: Xingu (-27,5%), Baixo Amazonas (-13,5%), Marajó II (-15,2%) e Carajás (-8,6%). Por outro lado, os maiores acréscimos ocorreram em Araguaia (79,2%), Tapajós (51,2%) e Tocantins (42,9%).

Tabela 20 – Taxa de incidência de tuberculose, por 10 mil habitantes, por residência, segundo região de saúde – Pará (2019–2023).

Região de Saúde (CIR)	Taxa de incidência		Var. (%) 2019-2023
	2019	2023	
Pará	6,5	7,5	15,4
Araguaia	2,4	4,3	79,2
Baixo Amazonas	3,7	3,2	-13,5
Carajás	3,5	3,2	-8,6
Lago de Tucuruí	4,0	5,4	35,0
Metropolitana I	13,1	13,3	1,5
Metropolitana II	12,9	16,4	27,1
Metropolitana III	5,4	5,9	9,3
Rio Caeté	5,2	7,3	40,4
Tapajós	4,1	6,2	51,2
Tocantins	3,5	5,0	42,9
Xingu	4,0	2,9	-27,5
Marajó I	3,1	3,7	19,4
Marajó II	3,3	2,8	-15,2

Fonte: SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net, 2025.
Elaboração: CES/Fapespa, 2025.

No ranking dos dez municípios com maior incidência de tuberculose em 2023, todos apresentaram índice acima do registrado no estado. Nas três primeiras posições, estiveram Santa Izabel do Pará (59,6), Jacareacanga (20,1) e Marituba (17,3), respectivamente. Já nas últimas posições, estiveram Santo Antônio do Tauá (10,4), Terra Alta (10,5) e Bragança (11,2). Apenas Marituba obteve variação negativa, diminuindo a taxa de tuberculose em -44%. O aumento da taxa foi mais intenso em Ourilândia do Norte (209,3%) e Santo Antônio do Tauá (136,4%), os únicos municípios com elevação superior a 100%.

Tabela 21 – Os 10 municípios com maior taxa de incidência de tuberculose, por 10 mil habitantes, por residência – Pará (2019–2023).

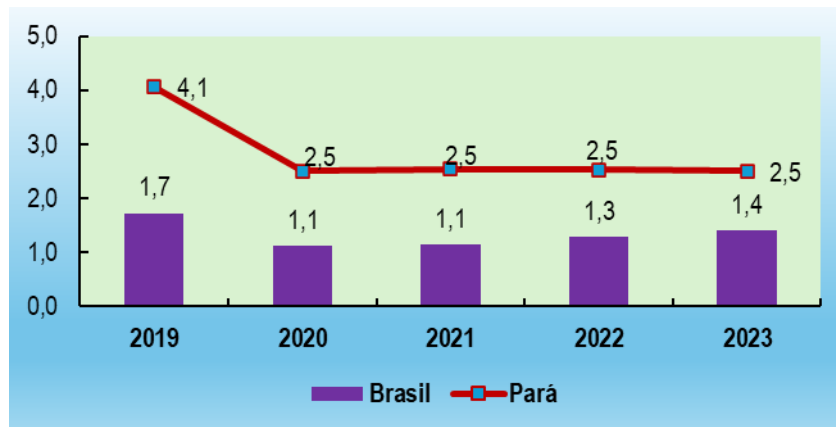
PA/Municípios	Taxa de incidência		Var. (%) 2019-2023
	2019	2023	
Pará	6,5	7,5	15,4
Santa Izabel do Pará	47,9	59,6	24,4
Jacareacanga	18,2	20,1	10,4
Marituba	30,9	17,3	-44,0
Belém	11,7	15,2	29,9
Ourilândia do Norte	4,3	13,3	209,3
Igarapé-Açú	11,1	12,5	12,6
Ananindeua	10,3	11,5	11,7
Bragança	7,2	11,2	55,6
Terra Alta	7,7	10,5	36,4
Santo Antônio do Tauá	4,4	10,4	136,4

Fonte: SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net, 2025.
Elaboração: CES/Fapespa, 2025.

3.4 Hanseníase

A incidência de hanseníase também foi maior no Pará, em comparação com o Brasil, como pode ser observado no gráfico 13. Percebe-se diminuição mais acentuada da taxa de incidência entre 2019 e 2020, quando o Brasil passou de 1,7 para 1,1, e o Pará, de 4,1 para 2,5. Nos anos posteriores, nota-se certa estabilidade da taxa, com o país permanecendo em 1,0 e o estado, em 2,5. Entre o primeiro e o último ano, a retração nacional foi de -17,6%, e a do Pará -39%.

Gráfico 13 – Evolução da taxa de incidência de hanseníase, por 10 mil habitantes, por residência – Brasil x Pará (2019–2023).



Fonte: SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net, 2025.
Elaboração: CES/Fapespa, 2025.

A desagregação da taxa de incidência de hanseníase por região de saúde do Pará, conforme a tabela 22, demonstrou que Lago de Tucuruí (4,3), Araguaia (4,1), Carajás (3,9) e Xingu (3,2) alcançaram os maiores índices de 2023. Enquanto isso, os menores índices estiveram em Baixo Amazonas (0,8), Metropolitana I (1,5) e Rio Caeté (2,0). Quase todas as regiões diminuíram o indicador, com exceção de Marajó I, que não obteve alteração. Os melhores desempenhos na diminuição da taxa foram em Araguaia (-61,3%), Marajó II (-58,5%) e Xingu (-50,8%).

Tabela 22 – Taxa de incidência de hanseníase, por 10 mil habitantes, por residência, segundo região de saúde – Pará (2019–2023).

Região de Saúde (CIR)	Taxa de incidência		Var. (%) 2019-2023
	2019	2023	
Pará	4,1	2,5	-39,0
Araguaia	10,6	4,1	-61,3
Baixo Amazonas	1,6	0,8	-50,0
Carajás	6,8	3,9	-42,6
Lago de Tucuruí	6,4	4,3	-32,8
Metropolitana I	2,7	1,5	-44,4
Metropolitana II	3,7	2,6	-29,7
Metropolitana III	4,3	2,7	-37,2
Rio Caeté	2,2	2,0	-9,1
Tapajós	4,6	2,5	-45,7
Tocantins	2,8	2,1	-25,0
Xingu	6,5	3,2	-50,8
Marajó I	2,4	2,4	0,0
Marajó II	5,3	2,2	-58,5

Fonte: SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net, 2025.
Elaboração: CES/Fapespa, 2025.

Na tabela 23, nota-se que todos os dez municípios paraenses com maiores taxas de incidência de hanseníase em 2023 apresentaram indicador acima do registrado no estado, com as primeiras posições do ranking sendo ocupadas por Floresta do Araguaia (15,5), Abel Figueiredo (11,3) e Bom Jesus do Tocantins (9,9), respectivamente. As taxas mais baixas da lista foram em Conceição do Araguaia (6,7) e Vitória do Xingu (7,0).

Na variação percentual, a maior elevação na incidência da doença foi registrada em Santa Cruz do Arari, com 820,0%. Seguidamente, estiveram Ipixuna do Pará (203,7%) e Eldorado dos Carajás (72,3%). Apenas quatro municípios registraram taxa negativa, sendo eles: Floresta do Araguaia (-30,2%), Conceição do Araguaia (-28,7%), Garrafão do Norte (-28,0%) e Bom Jesus do Tocantins (-1,0%).

Tabela 23 – Os 10 municípios com maior taxa de incidência de hanseníase, por 10 mil habitantes, por residência – Pará (2019–2023).

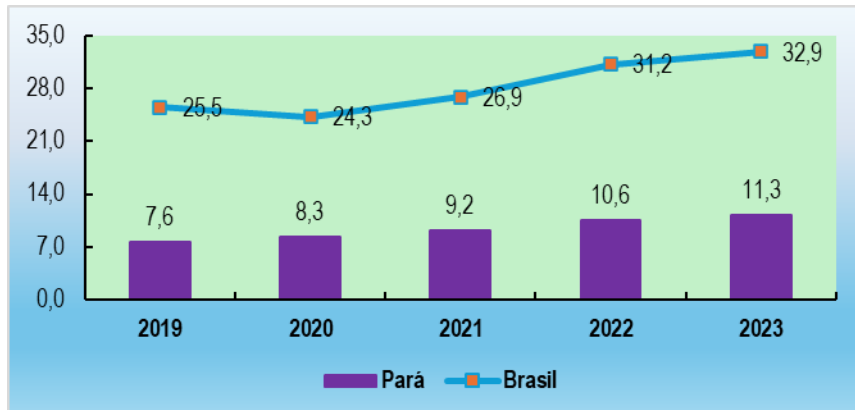
PA/Municípios	Taxa de incidência		Var. (%) 2019-2023
	2019	2023	
Pará	4,1	2,5	-39,0
Floresta do Araguaia	22,2	15,5	-30,2
Abel Figueiredo	9,4	11,3	20,2
Bom Jesus do Tocantins	10,0	9,9	-1,0
Santa Cruz do Arari	1,0	9,2	820,0
Jacundá	5,9	8,9	50,8
Ipixuna do Pará	2,7	8,2	203,7
Eldorado do Carajás	4,7	8,1	72,3
Garrafão do Norte	10,7	7,7	-28,0
Vitória do Xingu	4,6	7,0	52,2
Conceição do Araguaia	9,4	6,7	-28,7

Fonte: SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net, 2025.
Elaboração: CES/Fapespa, 2025.

3.5 Câncer

Considerando as doenças elencadas neste Boletim, o câncer é a segunda com maior taxa de incidência por 10 mil habitantes no Pará, com índice de 11,3 em 2023. No Brasil, a taxa foi de 32,9 neste mesmo ano (Gráfico 14). Ambas as regiões apareceram com evolução crescente durante o período analisado, com variação de aproximadamente 29% (Brasil) e 48% (Pará).

Gráfico 14 – Evolução da taxa de incidência de câncer, por 10 mil habitantes, por residência – Brasil x Pará (2019-2023).



Fonte: Sistema de Informação Ambulatorial (SIA), através do Boletim de Produção Ambulatorial Individualizado (BPA-I) e da Autorização de Procedimento de Alta Complexidade, Sistema de Informação Hospitalar (SIH), Sistema de Informações de Câncer (SISCAN), IBGE - Estimativas de População e IBGE - Censo Demográfico, 2024.

Data de atualização dos dados: 15/12/2024.

Elaboração: CES/Fapespa, 2025.

Concerne às regiões de saúde, Metropolitana I (20,1) e Rio Caeté (10,0) registraram as taxas mais elevadas de 2023. Por outro lado, Marajó II (4,7) e Araguaia (5,4) apresentaram as menores. Considerando a variação, em relação a 2019, apenas Baixo Amazonas (-24,6%), Tapajós (-18,6) e Lago de Tucuruí (-15,9%) diminuíram a taxa de incidência de câncer. Dentre os que tiveram acréscimo na taxa, destacam-se Carajás (116,1%), Tocantins (78,0%) e Rio Caeté (75,4%), sequencialmente.

Tabela 24 – Taxa de incidência de câncer, por 10 mil habitantes, por residência, segundo região de saúde – Pará (2019–2023).

PA/Regiões de Saúde	Taxa de câncer		Var. (%) 2019-2023
	2019	2023	
Pará	7,6	11,3	48,7
Araguaia	5,1	5,4	5,9
Baixo Amazonas	12,6	9,5	-24,6
Carajás	3,1	6,7	116,1
Lago de Tucuruí	6,9	5,8	-15,9
Metropolitana I	12,8	20,1	57,0
Metropolitana II	6,0	8,2	36,7
Metropolitana III	6,8	9,3	36,8
Rio Caeté	5,7	10,0	75,4
Tapajós	7,0	5,7	-18,6
Tocantins	5,0	8,9	78,0
Xingu	4,5	6,4	42,2
Marajó I	3,5	5,5	57,1
Marajó II	3,0	4,7	56,7

Fonte: Sistema de Informação Ambulatorial (SIA), através do Boletim de Produção Ambulatorial Individualizado (BPA-I) e da Autorização de Procedimento de Alta Complexidade, Sistema de Informação Hospitalar (SIH), Sistema de Informações de Câncer (SISCAN), IBGE - Estimativas de População e IBGE - Censo Demográfico, 2024.

Data de atualização dos dados: 15/12/2024.

Elaboração: CES/Fapespa, 2025.

No ranking dos dez municípios paraenses com maior incidência em 2023, Canaã dos Carajás (36,8), Primavera (23,9) e Belém (23,8) ocuparam as primeiras posições, enquanto as últimas colocações foram Santa Bárbara do Pará (14,9) e Benevides (14,9). Todos os municípios listados tiveram taxa maior que a do estado. Na variação percentual, Canaã dos Carajás (545,6%) e Primavera (545,9%) tiveram os crescimentos mais expressivos. Apenas Santarém obteve retração (-27,8%).

Tabela 25 – Os 10 municípios com maior taxa de incidência de câncer, por 10 mil habitantes, por residência – Pará (2019–2023).

PA/Municípios	Taxa de câncer		Var. (%) 2019-2023
	2019	2023	
Pará	7,6	11,3	48,7
Canaã dos Carajás	5,7	36,8	545,6
Primavera	3,7	23,9	545,9
Belém	14,3	23,8	66,4
Ananindeua	7,5	18,0	140,0
Bonito	5,5	17,1	210,9
Santarém Novo	6,0	16,2	170,0
Peixe-Boi	13,6	15,7	15,4
Santarém	20,9	15,1	-27,8
Santa Bárbara do Pará	9,0	14,9	65,6
Benevides	8,9	14,9	67,4

Fonte: Sistema de Informação Ambulatorial (SIA), através do Boletim de Produção Ambulatorial Individualizado (BPA-I) e da Autorização de Procedimento de Alta Complexidade, Sistema de Informação Hospitalar (SIH), Sistema de Informações de Câncer (SISCAN), IBGE - Estimativas de População e IBGE - Censo Demográfico, 2024.

Data de atualização dos dados: 15/12/2024.

Elaboração: CES/Fapespa, 2025.

4. Estabelecimentos de Saúde

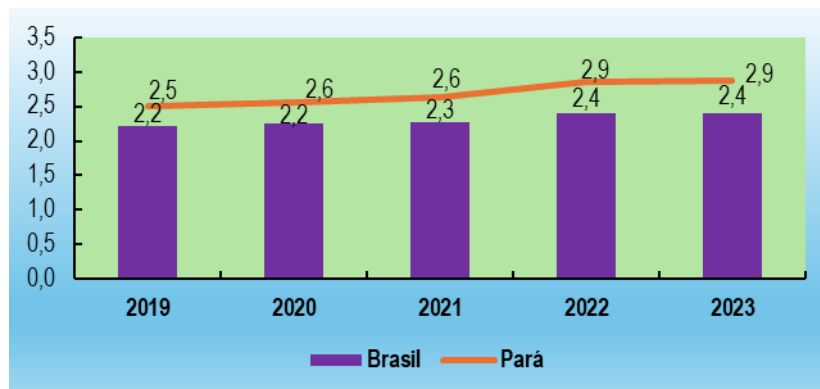
Estabelecimentos de saúde são locais de prestação de atendimento médico e possuem características específicas que os diferenciam no momento da assistência aos pacientes. Neste tópico, serão analisados cinco tipos de estabelecimentos de saúde: Unidades Básicas de Saúde, unidades móveis de saúde, consultórios, rede hospitalar e, por fim, oferta de leitos. A análise dos estabelecimentos se pautou na variação percentual do quantitativo nas regiões de saúde do estado e nos 10 municípios paraenses com as maiores unidades de saúde entre 2019 e 2023.

4.1 Unidades Básicas de Saúde

As Unidades Básicas de Saúde (UBS) são centros de atendimento primário à saúde com a finalidade de realizar diversas ações por meio das equipes de Saúde da Família. Elas representam a porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), atendendo às necessidades de saúde individual e coletiva. As UBSs são destinadas à população em geral, oferecendo atendimento de saúde primário, prevenção, diagnóstico e tratamentos.

A análise da evolução do número de Unidades Básicas de Saúde por 10 mil habitantes cresceu 16% entre 2019 e 2023 no Pará. Neste período, a relação das unidades e a população passou de 2,5 para 2,9 no estado. Assim como no Pará, esse indicador apresentou crescimento no território nacional, com aumento de 9%, passando de 2,2 para 2,4 no período analisado, mesmo com uma taxa de cobertura nacional menor que a do estado paraense no período analisado (Gráfico 15).

Gráfico 15 – Evolução do número de Unidades Básicas de Saúde, por 10 mil habitantes – Brasil x Pará (2019–2023).



Fonte: Ministério da Saúde - Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil - CNES, IBGE - Estimativas de População, IBGE - Censo Demográfico, 2024.
Elaboração: CES/Fapespa, 2025.

De acordo com os dados do número de Unidades Básicas de Saúde por região de saúde, o estado do Pará apresentou um total de 2.367UBS no ano de 2023, que representou aumento de 219 novas unidades entre 2019 e 2023, conforme mostra a tabela abaixo.

A região com a maior variação positiva foi Xingu (31%), no entanto, o maior impacto no resultado estadual foi observado na região Metropolitana III, em função de sua ampliação na cobertura de UBS com a implantação de 21 novas unidades, passando de 338 para 359 unidades no período analisado. Além disso, essa região possui o maior número de unidades do estado e, em 2022, representou 15,2% das unidades de saúde do Pará (Tabela 26).

Tabela 26 – Número de Unidades Básicas de Saúde, por região de saúde – Pará (2019–2023)

Região de Saúde (CIR)	Estabelecimento (unid.)		Var. (%) 2019-2023	Part. (%) 2023
	2019	2023		
Pará	2148	2367	10,2	100,0
Araguaia	161	177	9,9	7,5
Baixo Amazonas	235	246	4,7	10,4
Carajás	179	192	7,3	8,1
Lago de Tucuruí	110	118	7,3	5,0
Metropolitana I	198	223	12,6	9,4
Metropolitana II	140	151	7,9	6,4
Metropolitana III	338	359	6,2	15,2
Rio Caeté	211	224	6,2	9,5
Tapajós	70	70	0,0	3,0
Tocantins	180	203	12,8	8,6
Xingu	116	152	31,0	6,4
Marajó I	102	121	18,6	5,1
Marajó II	108	131	21,3	5,5

Fonte: Ministério da Saúde - Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil - CNES, IBGE - Estimativas de População, IBGE - Censo Demográfico, 2024.
Elaboração: CES/Fapespa, 2025.

Quanto ao ranking dos dez municípios com maior número de Unidades Básicas de Saúde no Pará no ano de 2023, destaca-se em primeiro lugar o município de Belém, com 102 unidades, o que corresponde a 4,3% do total no estado. Em seguida, estão os municípios de Santarém (3,3%) e Ananindeua (3%).

Em relação ao aumento no número de UBS, os municípios de Altamira (62,2%) e Breves (29,4%) apresentaram as maiores variações em relação ao período analisado. Por outro lado, apenas Bragança e Santa Izabel do Pará registraram diminuição no quantitativo, em -2,7% e -5,9%, respectivamente. (Tabela 27).

Tabela 27 – Ranking dos 10 municípios com maior número de Unidades Básicas de Saúde – Pará (2019–2023).

PA/Municípios	Estabelecimento (und.)		Var. (%) 2019-2023	Part. (%) 2023
	2019	2023		
Pará	2148	2367	10,2	100,0
Belém	92	102	10,9	4,3
Santarém	72	77	6,9	3,3
Ananindeua	65	70	7,7	3,0
Altamira	37	60	62,2	2,5
Castanhal	53	56	5,7	2,4
Abaetetuba	48	53	10,4	2,2
Breves	34	44	29,4	1,9
Bragança	37	36	-2,7	1,5
Santa Izabel do Pará	34	32	-5,9	1,4

Tucuruí	32	32	0,0	1,4
Outros	1644	1805	9,8	76,3

Fonte: Ministério da Saúde - Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil - CNES, IBGE - Estimativas de População, IBGE - Censo Demográfico, 2024.
Elaboração: CES/Fapespa, 2025.

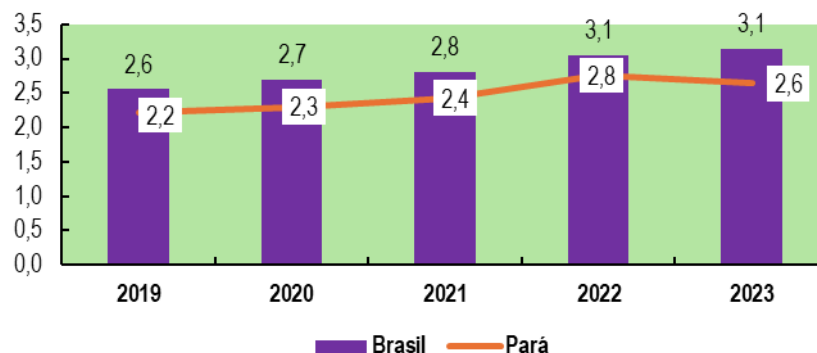
4.2 Unidades móveis de saúde

As unidades móveis de saúde estão inseridas no apoio logístico e são responsáveis pelo transporte, identificação e acompanhamento dos usuários, com realização de consultas, exames e prestação de serviços à saúde.

O indicador, a seguir, mostra a evolução do número de unidades móveis de saúde por 100 mil habitantes no território nacional e no estado do Pará no período de 2019 a 2023. De acordo com os dados da tabela abaixo, o número de unidades móveis de saúde no território nacional correspondia a 2,6 em 2019, e seguiu em crescimento, chegando a 3,1 em 2023.

No estado do Pará, diferente das taxas do Brasil, houve uma leve oscilação no período analisado, passando de 2,2 em 2019 para 2,8 em 2022, caindo, porém, para 2,6 em 2023.

Gráfico 16 – Evolução do número de unidades móveis de saúde, por 100 mil habitantes – Brasil x Pará (2019–2023).



Fonte: Ministério da Saúde - Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil - CNES, IBGE - Estimativas de População, IBGE - Censo Demográfico, 2024.
Elaboração: CES/Fapespa, 2025.

O número de unidades móveis de saúde no Pará passou de 191 para 217 entre 2019 e 2023, o que representou aumento de 33,5%. Além disso, nove regiões de saúde apresentaram aumento no quantitativo de unidades de saúde. Destaca-se a região do Tapajós, que, apesar de não possuir o maior quantitativo, conseguiu aumentar em 100% o número de unidades. Em contrapartida, a região Metropolitana I, que detém o maior quantitativo do estado, reduziu o número de estabelecimentos em -5,6%. Apesar disso, continuou sendo a região com a maior quantidade de estabelecimentos móveis de saúde do Pará (15,7%) (Tabela 28).

Tabela 28 – Número de unidades móveis de saúde, por região de saúde – Pará (2019–2023).

Região de Saúde (CIR)	Estabelecimento (unid.)		Var. (%) 2019-2023	Par. (%) 2023
	2019	2023		
Pará	191	217	13,6	100,0
Araguaia	20	20	0,0	9,2
Baixo Amazonas	17	25	47,1	11,5
Carajás	22	26	18,2	12,0
Lago de Tucuruí	9	10	11,1	4,6
Metropolitana I	36	34	-5,6	15,7
Metropolitana II	8	10	25,0	4,6
Metropolitana III	29	28	-3,4	12,9
Rio Caeté	17	16	-5,9	7,4
Tapajós	2	4	100,0	1,8
Tocantins	8	13	62,5	6,0
Xingu	11	12	9,1	5,5
Marajó I	4	6	50,0	2,8
Marajó II	8	13	62,5	6,0

Fonte: Ministério da Saúde - Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil - CNES, IBGE - Estimativas de População, IBGE - Censo Demográfico, 2024.
Elaboração: CES/Fapespa, 2025.

O número de unidades móveis de saúde no Pará aumentou em 13,6%, passando de 191 para 217 entre 2019 e 2023. O município de Belém representou 11,5% do total de unidades móveis em todo o estado, apesar de ter registrado redução equivalente a -10,7% de unidades no ano de 2023.

Outros cinco municípios listados no ranking apresentaram crescimento no número de unidades móveis de saúde: Conceição do Araguaia e Óbidos, que cresceram 33,3% cada; Santarém, com 28,6%; e Castanhal e São Domingos do Capim, com 25% cada. Os demais municípios listados abaixo permaneceram sem alteração no número de unidades móveis, tendo uma representatividade em participação entre 1,8% e 2,3% (Tabela 29).

Tabela 29 – Ranking dos 10 municípios com maior número de Unidades Móveis de Saúde – Pará (2019–2023).

Município	Estabelecimento (und.)		Var. (%) 2019-2023	Par. (%) 2023
	2019	2023		
Pará	191	217	13,6	100,0
Belém	28	25	-10,7	11,5
Santarém	7	9	28,6	4,1
Ananindeua	5	5	0,0	2,3
Castanhal	4	5	25,0	2,3
Marabá	5	5	0,0	2,3
Parauapebas	5	5	0,0	2,3
São Domingos do Capim	4	5	25,0	2,3
Capanema	4	4	0,0	1,8
Conceição do Araguaia	3	4	33,3	1,8

Óbidos	3	4	33,3	1,8
Outros	123	146	18,7	67,3

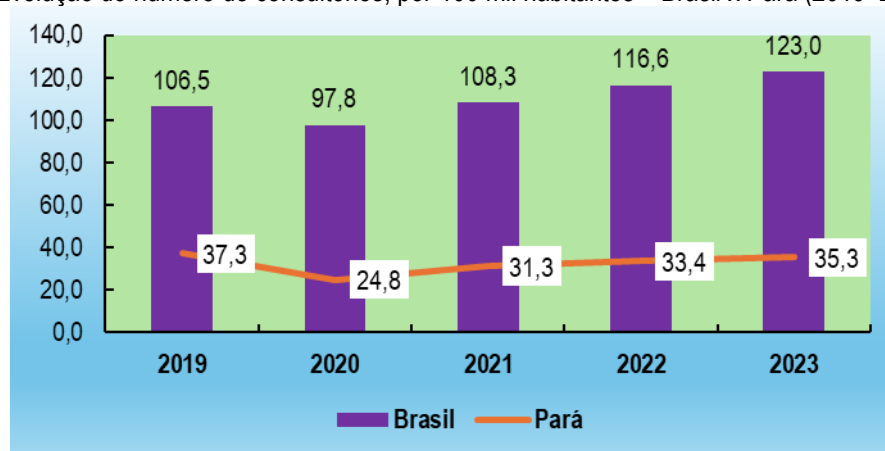
Fonte: Ministério da Saúde - Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil - CNES, IBGE - Estimativas de População, IBGE - Censo Demográfico, 2024.
Elaboração: CES/Fapespa, 2025.

4.3 Consultórios

Neste tópico, são abordadas as infraestruturas de saúde classificadas como consultórios, que correspondem a dois tipos de estabelecimentos: consultório isolado e clínica/centro de especialidade, de acordo com a caracterização do Ministério da Saúde. Deste modo, foi utilizado o número total desse tipo de estabelecimentos por 100 mil habitantes em determinado espaço geográfico no ano considerado, ou seja, esse indicador mede a relação entre a oferta de consultórios e a população residente na mesma área geográfica.

No Pará, o número de consultórios por 100 mil habitantes diminuiu em -5,3% entre 2019 e 2023, passando de 37,3 para 35,3 no estado. Ao contrário do Pará, no território nacional, esse número aumentou em 15,5%, passando de 106,5% em 2019 para uma taxa de 123% em 2023 (Gráfico 17).

Gráfico 17 – Evolução do número de consultórios, por 100 mil habitantes – Brasil x Pará (2019–2023).



Fonte: Ministério da Saúde - Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil - CNES, IBGE - Estimativas de População, IBGE - Censo Demográfico, 2024.
Elaboração: CES/Fapespa, 2025.

No que diz respeito ao quantitativo de consultórios por região de saúde, o estado do Pará apresentou uma queda de -5,3%, passando de 3.208 unidades para 3.037 em 2023. Quando se trata das 12 regiões de saúde, 11 apresentaram aumento em número de consultórios e quatro alcançaram crescimento acima de 50% em 2023, sendo estas as regiões do Lago de Tucuruí (50%), Tapajós (57,7%), Metropolitana II (68,8%) e Marajó II (300%). A região Metropolitana I foi a única que sofreu queda, com redução de -33,2%, apesar de representar 42,4% do total do estado (Tabela 30).

Tabela 30 – Número de consultórios, por região de saúde – Pará (2019–2023).

Região de Saúde (CIR)	Estabelecimento (unid.)		Var. (%) 2019-2023	Part. (%) 2023
	2019	2023		
Pará	3208	3037	-5,3	100,0
Araguaia	138	190	37,7	6,3
Baixo Amazonas	198	269	35,9	8,9
Carajás	475	679	42,9	22,4
Lago de Tucuruí	44	66	50,0	2,2
Metropolitana I	1928	1287	-33,2	42,4
Metropolitana II	16	27	68,8	0,9
Metropolitana III	162	200	23,5	6,6
Rio Caeté	81	99	22,2	3,3
Tapajós	26	41	57,7	1,4
Tocantins	97	107	10,3	3,5
Xingu	38	52	36,8	1,7
Marajó II	5	20	300,0	0,7

Fonte: Ministério da Saúde - Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil - CNES, IBGE - Estimativas de População, IBGE - Censo Demográfico, 2024.
Elaboração: CES/Fapespa, 2025.

Em relação ao número de consultórios por município, Belém apresentou o maior número de consultórios em 2023, com um total de 1.123 estabelecimentos. No entanto, o município registrou queda significativa na quantidade de unidades, o que correspondeu a 37% do total estadual e uma redução de -37,9%. Em seguida, os municípios mais representativos foram Parauapebas (10,6%) e Santarém (7,4%). Em relação ao ano de 2019, oito municípios apresentaram crescimento no número de consultórios, com destaque para Canaã dos Carajás com 79,7% (Tabela 31).

Tabela 31 – Ranking dos 10 municípios com maior número de consultórios – Pará (2019–2023).

PA/Municípios	Estabelecimento (und.)		Var. (%) 2019-2023	Part. (%) 2023
	2019	2023		
Pará	3208	3037	-5,3	100,0
Belém	1807	1123	-37,9	37,0
Parauapebas	221	321	45,2	10,6
Santarém	163	224	37,4	7,4
Marabá	165	209	26,7	6,9
Ananindeua	107	139	29,9	4,6
Canaã dos Carajás	59	106	79,7	3,5
Castanhal	94	103	9,6	3,4
Redenção	43	50	16,3	1,6
Barcarena	41	49	19,5	1,6
Paragominas	35	46	31,4	1,5
Outros	473	667	41,0	22,0

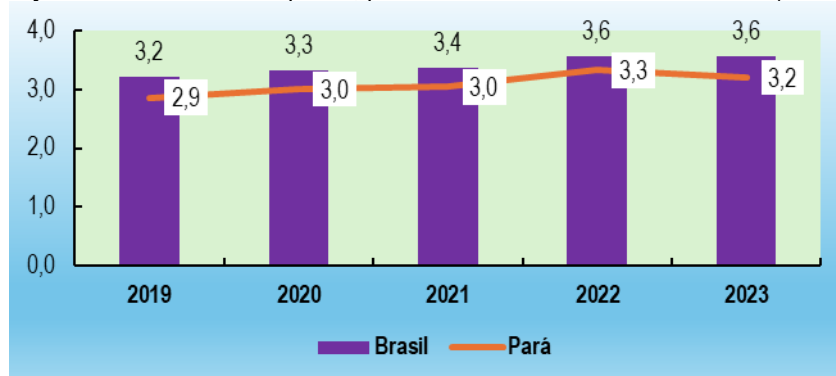
Fonte: Ministério da Saúde - Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil - CNES, IBGE - Estimativas de População, IBGE - Censo Demográfico, 2024.
Elaboração: CES/Fapespa, 2025.

4.4 Rede Hospitalar

Neste item, serão observados alguns dos indicadores relacionados à rede hospitalar, como evolução da taxa de rede hospitalar, rede hospitalar por região de saúde e oferta de leitos por mil habitantes. A rede hospitalar consiste em estabelecimentos de saúde equipados com serviços de internação, diagnóstico e tratamentos terapêuticos. Assim, busca-se, através destes serviços, a oferta de assistência médica em atendimentos ambulatoriais e de urgência/emergência. A análise seguinte discorre sobre dados referentes à rede hospitalar do estado do Pará quanto a sua tipologia.

No Pará, o número de rede hospitalar por 100 mil habitantes passou de 2,9 em 2019 para 3,2 em 2023 com variação percentual de 10,34%. Assim como no estado do Pará, esse indicador também apresentou crescimento no Brasil, passando de 3,2 em 2019 para 3,6 em 2023, apresentando variação de 12,5% no período analisado (Gráfico 18).

Gráfico 18 – Evolução da taxa de rede hospitalar, por 100 mil habitantes – Brasil x Pará (2019–2023).



Fonte: Ministério da Saúde - Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil - CNES, IBGE - Estimativas de População, IBGE - Censo Demográfico, 2024.
Elaboração: CES/Fapespa, 2025.

No que diz respeito à variação percentual e à participação do quantitativo de rede hospitalar no Pará, o estado apresentou crescimento de 6,9%, com 17 novas unidades, passando de 246 para 263 entre 2019 e 2023. Os dados apontam que, das 13 regiões, oito apresentaram crescimento na rede hospitalar, uma manteve o número e três registraram queda no quantitativo.

Destacam-se as regiões de saúde com maiores variações em contingente de rede hospitalar: Xingu (30%), seguida de Marajó I (25%) e Tocantins (23,5%). Já a região Metropolitana I, a mais representativa do estado (21,7%) em participação, sofreu variação de 5,6% no número de estabelecimentos.

Em contrapartida, as regiões Baixo Amazonas, Lago de Tucuruí e Metropolitana II reduziram o quantitativo de estabelecimentos em -14,3%, -9,1% e -11,1%, respectivamente. Em 2023, a região com a maior participação foi a Metropolitana I, com 21,7% (Tabela 32).

Tabela 32 – Rede hospitalar, por região de saúde – Pará (2019–2023).

PA/Municípios	Estabelecimento (unid.)		Var. (%) 2019-2023	Part. (%) 2023
	2019	2023		
Pará	246	263	6,9	100,0
Araguaia	30	33	10,0	12,5
Baixo Amazonas	21	18	-14,3	6,8
Carajás	31	37	19,4	14,1
Lago de Tucuruí	11	10	-9,1	3,8
Metropolitana I	54	57	5,6	21,7
Metropolitana II	9	7	-22,2	2,7
Metropolitana III	30	31	3,3	11,8
Rio Caeté	13	13	0,0	4,9
Tapajós	10	11	10,0	4,2
Tocantins	17	21	23,5	8,0
Xingu	10	13	30,0	4,9
Marajó I	4	5	25,0	1,9
Marajó II	6	7	16,7	2,7

Fonte: Ministério da Saúde - Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil - CNES, IBGE - Estimativas de População, IBGE - Censo Demográfico, 2024.
Elaboração: CES/Fapespa, 2025.

No ranking dos municípios paraenses que registraram aumento no quantitativo de redes hospitalares entre 2019 e 2023, estão Parauapebas e Altamira, ambos com aumento de três novas unidades e variação de 37,5% e 100% em 2023, respectivamente. Belém e Barcarena também apresentaram crescimento semelhante, com duas novas unidades cada e variação de 4,4% e 50%, respectivamente, sendo Belém o município com maior representatividade (17,9%).

Outros municípios ranqueados que obtiveram aumento no número de estabelecimentos e também registraram maiores variações foram Paragominas (20%), Itaituba (16,7%) e Ananindeua (14,3%) (Tabela 32).

Tabela 33 – Ranking dos 10 municípios com maior rede hospitalar – Pará (2019–2023).

PA/Municípios	Estabelecimento (unid.)		Var. (%) 2019-2023	Part. (%) 2023
	2019	2023		
Pará	246	263	6,9	100
Belém	45	47	4,4	17,9
Parauapebas	8	11	37,5	4,2
Ananindeua	7	8	14,3	3,0
Itaituba	6	7	16,7	2,7
Marabá	7	7	0,0	2,7
Redenção	6	7	16,7	2,7

Altamira	3	6	100,0	2,3
Barcarena	4	6	50,0	2,3
Castanhal	6	6	0,0	2,3
Paragominas	5	6	20,0	2,3
Outros.	149	152	2,0	57,8

Fonte: Ministério da Saúde - Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil - CNES, IBGE - Estimativas de População, IBGE - Censo Demográfico, 2024.
Elaboração: CES/Fapespa, 2025.

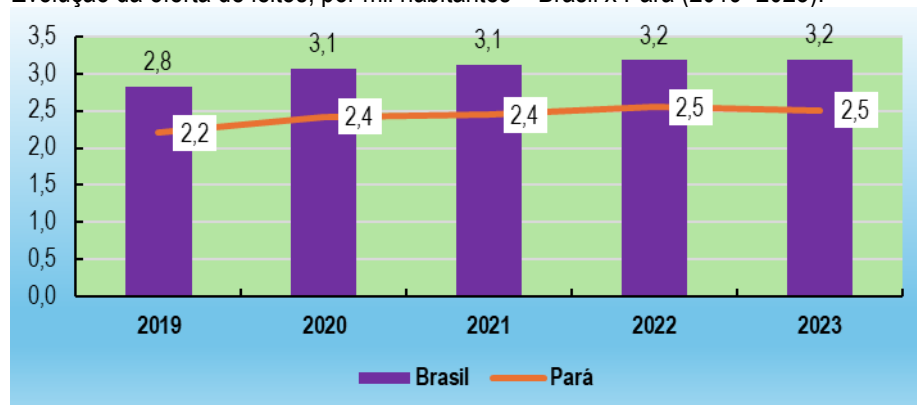
4.5 Oferta de leitos

Considerando a demanda na rede hospitalar do estado do Pará e em território nacional, a oferta de leitos consiste na capacidade operacional dos hospitais e disponibilização de camas e espaços adequados para o cuidado do paciente durante seu atendimento. A rede hospitalar conta com serviços como a oferta de leitos de internação, que são divididos em diferentes categorias, como leitos cirúrgicos, clínicos, obstétricos, pediátricos, hospital/dia e outras especialidades, sendo destinados à internação do paciente no hospital.

Diante disso, neste estudo, serão analisados os dados equivalentes ao quantitativo de leitos de internação ofertados na rede hospitalar do estado, considerando o número total de leitos por mil habitantes em determinado espaço geográfico entre 2019 e 2023.

No Pará, a oferta de leitos por mil habitantes teve crescimento de 13,6% entre 2019 e 2023. Neste período, a relação entre leitos e população passou de 2,2 para 2,5 no estado. Esse indicador também registrou aumento em nível nacional, com crescimento de 14,30% no período em análise, ligeiramente acima da média do estado do Pará (Gráfico 19).

Gráfico 19 – Evolução da oferta de leitos, por mil habitantes – Brasil x Pará (2019–2023).



Fonte: Ministério da Saúde - Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil - CNES, IBGE - Estimativas de População, IBGE - Censo Demográfico, 2024.
Elaboração: CES/Fapespa, 2025.

Quanto ao número absoluto de leitos por região de saúde no Pará, é possível notar que o quantitativo cresceu, passando de 18.960 em 2019 para 20.589 em 2023, com crescimento de 8,6%.

Em 2023, a região com o maior quantitativo de leitos foi a Metropolitana I, com 6.983 leitos e variação de 0,1%, representando 33,9%.

Outras nove regiões que apresentaram crescimento no número de leitos foram Araguaia(21,5%), Baixo Amazonas (3,6%), Carajás (14,3%), Marajó I (15,8%), Marajó II (8%), Metropolitana III (23,9%), Rio Caeté (16,8%), Tapajós (37,4%) e Tocantins (19,3%). As regiões que apresentaram queda no quantitativo de leitos foram Metropolitana II (-8,5%), Lago do Tucuruí (-6,8%) e Xingu (-1,3%) (Tabela 34).

Tabela 34 – Número de leitos, por região de saúde – Pará (2019–2023)

PA/Regiões de Saúde	Oferta de leitos (Unid.)		Var. (%) 2019-2023	Part. (%) 2023
	2019	2023		
Pará	18.960	20.589	8,6	100,0
Araguaia	1.460	1.774	21,5	8,6
Baixo Amazonas	1.428	1.479	3,6	7,2
Carajás	1.652	1.888	14,3	9,2
Lago de Tucuruí	812	757	-6,8	3,7
Marajó I	240	278	15,8	1,4
Marajó II	326	352	8,0	1,7
Metropolitana I	6.977	6.983	0,1	33,9
Metropolitana II	556	509	-8,5	2,5
Metropolitana III	1.763	2.184	23,9	10,6
Rio Caeté	1.277	1.491	16,8	7,2
Tapajós	607	834	37,4	4,1
Tocantins	1.077	1.285	19,3	6,2
Xingu	785	775	-1,3	3,8

Fonte: Ministério da Saúde - Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil - CNES, IBGE - Estimativas de População, IBGE - Censo Demográfico, 2024.
Elaboração: CES/Fapespa, 2025.

No ranking dos municípios paraenses com os maiores números de leitos, Belém ocupa a primeira posição, com 5.484 leitos, representando 26,6% do total estadual em 2023. Em seguida, está Ananindeua, com 1.230, representando 6% do total, apesar de ter apresentado queda de -0,2%. Os municípios que registraram maior crescimento no quantitativo de leitos foram Itaituba (37,4%), Castanhal (36,8%) e Abaetetuba (32,7%). Além da redução em Ananindeua, Santarém também apresentou queda de -13,3% no número de leitos (Tabela 35).

Tabela 35 – Ranking dos 10 municípios com maior número de leitos – Pará (2019–2023).

PA/Municípios	Oferta de leitos (Unid.)		Var. (%) 2019-2023	Part. (%) 2023
	2019	2023		
Pará	18.960	20.589	8,6	100,0
Belém	5.481	5.484	0,1	26,6
Ananindeua	1.233	1.230	-0,2	6,0
Castanhal	549	751	36,8	3,6
Santarém	727	630	-13,3	3,1
Itaituba	449	617	37,4	3,0
Bragança	449	554	23,4	2,7
Marabá	435	529	21,6	2,6
Parauapebas	443	501	13,1	2,4
Tucuruí	415	419	1,0	2,0
Abaetetuba	303	402	32,7	2,0
Outros	8.476	9472	11,8	46,0

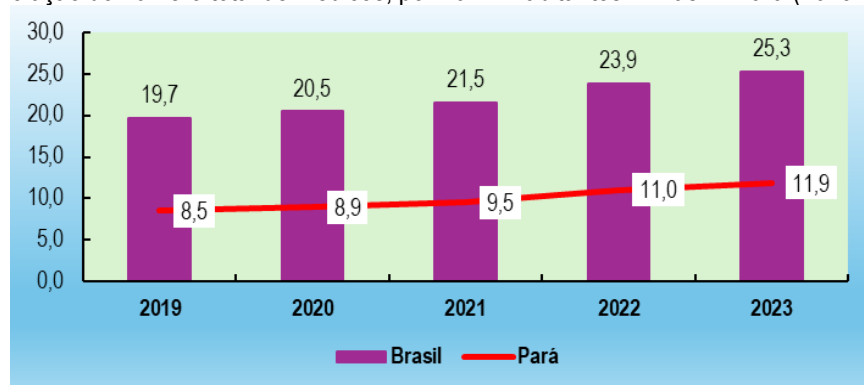
Fonte: Ministério da Saúde - Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil - CNES, IBGE - Estimativas de População, IBGE - Censo Demográfico, 2024.
Elaboração: CES/Fapespa, 2025.

5. Recursos Humanos na Saúde

No grupo de recursos humanos, foram considerados os médicos, odontólogos e enfermeiros. A análise pauta a evolução do número total de cada profissional por 10 mil habitantes, no estado do Pará, entre 2019 e 2023. Discorre também sobre a participação e a variação percentual nas regiões de saúde do estado e nos dez municípios paraenses com os maiores quantitativos.

5.1 Médicos

O Pará obteve número de médicos, por 10 mil habitantes, maior do que o Brasil em todos os anos dispostos no gráfico 20. Na evolução de 2019 a 2023, o estado saiu de 8,5 para 11,9 médicos, com variação de 40%. Enquanto isso, o país saiu de 19,7 para 25,3 médicos, apresentando aumento de aproximadamente 28%.

Gráfico 20 – Evolução do número total de médicos, por 10 mil habitantes – Brasil x Pará (2019– 2023).

Fonte: Ministério da Saúde - Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil - CNES, IBGE - Estimativas de População, IBGE - Censo Demográfico, 2024.
Elaboração: CES/Fapespa, 2025.

Em 2023, a região de saúde com o maior número de médicos foi a Metropolitana I (5.148), que apresentou maior participação (52,8%). Em seguida, destacam-se Carajás (971) e Baixo Amazonas (668). As regiões com menos médicos foram Marajó I (94), Metropolitana II (131) e Tapajós (183). Todas as regiões aumentaram o número de médicos, sendo que Tapajós protagonizou maior crescimento, com 120,5% de variação. O segundo maior crescimento foi em Marajó II (111,4%). Por outro lado, Metropolitana I e Metropolitana II registraram as menores elevações, com 20,3% e 35,1%, respectivamente.

Tabela 36 – Número total de médicos, segundo região de saúde – Pará (2019–2023).

Região de Saúde (CIR)	Nº de médicos		Var. (%) 2019-2023	Part. (%) 2023
	2019	2023		
Pará	7.339	9.745	32,8	100,0
Araguaia	274	406	48,2	4,2
Baixo Amazonas	454	668	47,1	6,9
Carajás	652	971	48,9	10,0
Lago de Tucuruí	178	245	37,6	2,5
Metropolitana I	4.280	5.148	20,3	52,8
Metropolitana II	97	131	35,1	1,3
Metropolitana III	404	561	38,9	5,8
Rio Caeté	236	329	39,4	3,4
Tapajós	83	183	120,5	1,9
Tocantins	348	554	59,2	5,7
Xingu	186	269	44,6	2,8
Marajó I	59	94	59,3	1,0
Marajó II	88	186	111,4	1,9

Fonte: Ministério da Saúde - Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil - CNES, IBGE - Estimativas de População, IBGE - Censo Demográfico, 2024.
Elaboração: CES/Fapespa, 2025.

No âmbito municipal, considerando os dez municípios com maior número de médicos em 2023, Belém liderou com 4.289 médicos e 44% de participação, com Ananindeua na sequência, registrando 754, e Santarém, com 373, e participações de 7,7% e 3,8%, respectivamente. Em relação a 2019, a variação apontou que todos os municípios elevaram o número de médicos, sendo que a maioria apresentou percentual acima do registrado no Pará (32,8%), sendo exceção apenas Ananindeua (7,7%), Parauapebas (8,1%) e Belém (22,8%). Em destaque, esteve Canaã dos Carajás (194,1%) e Abaetetuba (120%), com os maiores acréscimos.

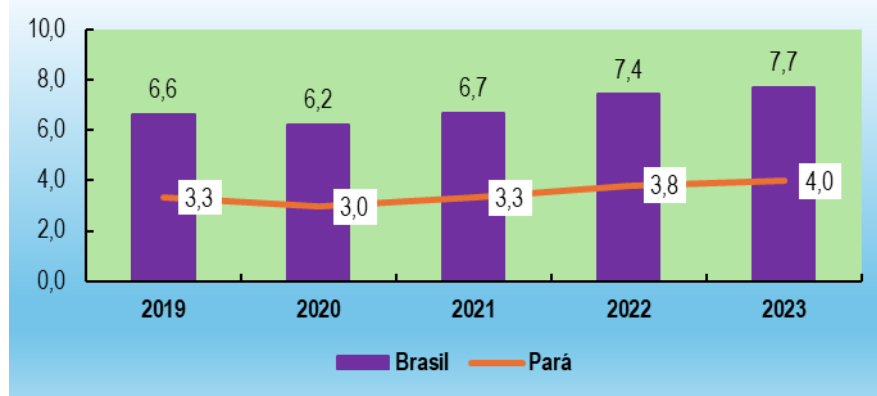
Tabela 37 – Os 10 municípios com maior número de médicos – Pará (2019–2023).

PA/Municípios	Nº de médicos		Var. (%) 2019-2023	Part. (%) 2023
	2019	2023		
Pará	7.339	9.745	32,8	100,0
Belém	3.494	4.289	22,8	44,0
Ananindeua	700	754	7,7	7,7
Santarém	248	373	50,4	3,8
Marabá	233	326	39,9	3,3
Parauapebas	235	254	8,1	2,6
Barcarena	164	228	39,0	2,3
Castanhal	149	221	48,3	2,3
Canaã dos Carajás	68	200	194,1	2,1
Abaetetuba	90	198	120,0	2,0
Altamira	122	182	49,2	1,9
Outros	1.836	2.720	48,1	27,9

Fonte: Ministério da Saúde - Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil - CNES, IBGE - Estimativas de População, IBGE - Censo Demográfico, 2024.
Elaboração: CES/Fapespa, 2025.

5.2 Odontólogos

O número de odontólogos para cada 10 mil habitantes subiu discretamente entre 2019 e 2023, tanto no Pará quanto no Brasil, como informa o gráfico 21. No estado, passou de 3,3 para 4,0 (variação de 21,2%), e, no país, saiu de 6,6 para 7,7 (elevação de 16,7%). Percebe-se ainda que o Brasil permaneceu com o indicador mais alto em todos os anos da série histórica, com diferença média de 3,4 p.p.

Gráfico 21 – Evolução do número total de odontólogos, por 10 mil habitantes – Brasil x Pará (2019– 2023).

Fonte: Ministério da Saúde - Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil - CNES, IBGE - Estimativas de População, IBGE - Censo Demográfico, 2024.
Elaboração: CES/Fapespa, 2025.

Em relação ao total de odontólogos no estado no ano de 2023, o Pará registrou 3.273 profissionais. A região de saúde Metropolitana I esteve com a maior concentração (1.157), o que correspondeu à participação de 35,3%. Em seguida, esteve Carajás, com 518 odontólogos e participação de 15,8%. Entre 2019 e 2023, a maioria das regiões aumentou o quantitativo, com maior variação em Marajó II (103,3%) e Marajó I (57,7%). Apenas na Metropolitana I ocorreu diminuição do índice (- 6,9%).

Tabela 38 – Número total de odontólogos, segundo região de saúde – Pará (2019–2023).

Região de Saúde (CIR)	Nº de odontólogos		Var. (%) 2019-2023	Part. (%) 2023
	2019	2023		
Pará	2871	3273	14,0	100,0
Araguaia	193	231	19,7	7,1
Baixo Amazonas	137	192	40,1	5,9
Carajás	409	518	26,7	15,8
Lago de Tucuruí	81	93	14,8	2,8
Metropolitana I	1243	1157	-6,9	35,3
Metropolitana II	99	111	12,1	3,4
Metropolitana III	227	291	28,2	8,9
Rio Caeté	168	240	42,9	7,3
Tapajós	33	45	36,4	1,4
Tocantins	149	201	34,9	6,1
Xingu	76	92	21,1	2,8
Marajó I	26	41	57,7	1,3
Marajó II	30	61	103,3	1,9

Fonte: Ministério da Saúde - Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil - CNES, IBGE - Estimativas de População, IBGE - Censo Demográfico, 2024.
Elaboração: CES/Fapespa, 2025.

Os dez municípios paraenses com maior número de odontólogos somaram mais de 50% do total desses profissionais no estado. Em ordem decrescente, o município de Belém liderou com maior quantitativo (894) e participação de 27,3%, seguido de Parauapebas (205), com participação de 6,3%. Considerando a variação entre 2019 e 2023, Belém obteve diminuição de 14,6%, enquanto todos os demais municípios registraram crescimento. Nota-se que Bragança (97,2%), Canaã dos Carajás (52,7%) e Santarém (50%) registraram os maiores acréscimos.

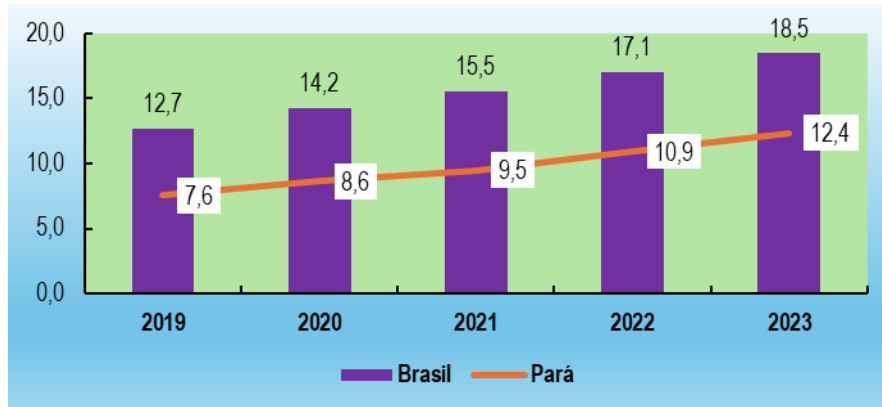
Tabela 39 – Os 10 municípios com maior número de odontólogos – Pará (2019–2023)

PA/Municípios	Nº de odontólogos		Var. (%) 2019-2023	Part. (%) 2023
	2019	2023		
Pará	2.871	3.273	14,0	100,0
Belém	1.047	894	-14,6	27,3
Parauapebas	167	205	22,8	6,3
Ananindeua	128	171	33,6	5,2
Marabá	91	116	27,5	3,5
Santarém	64	96	50,0	2,9
Canaã dos Carajás	55	84	52,7	2,6
Bragança	36	71	97,2	2,2
Castanhal	63	69	9,5	2,1
Barcarena	48	67	39,6	2,0
Marituba	43	59	37,2	1,8
Outros	1.129	1.441	27,6	44,0

Fonte: Ministério da Saúde - Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil - CNES, IBGE - Estimativas de População, IBGE - Censo Demográfico, 2024.
Elaboração: CES/Fapespa, 2025.

5.3 Enfermeiros

A evolução do número de enfermeiros para cada 10 mil habitantes, no Brasil e no Pará, mostrou-se com comportamento crescente em toda a série histórica, ilustrada no gráfico 22. O indicador nacional permaneceu mais alto do que o índice estadual em todos os anos, com diferença em torno de 6,0 p.p. Entre 2019 e 2023, o Brasil saiu de 12,7 para 18,5 (variação de 45,6%), enquanto o Pará, de 7,6 para 12,4 (aumento de 63%).

Gráfico 22 – Evolução do número total de enfermeiros, por 10 mil habitantes– Brasil x Pará (2019–2023).

Fonte: Ministério da Saúde - Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil - CNES, IBGE - Estimativas de População, IBGE - Censo Demográfico, 2024.
Elaboração: CES/Fapespa, 2025.

Em 2023, o total de enfermeiros no estado foi de 10.144. Entre as regiões de saúde, a Metropolitana I concentrava o maior número de profissionais (3.501), correspondendo à participação de 34,5%. Em seguida, destaca-se Baixo Amazonas, com 1.005 profissionais e participação de 9,9%. Em relação a 2019, todas as regiões ampliaram o número de enfermeiros, com maior variação em Tapajós (92%) e Marajó I (80,9%). Observa-se ainda que as regiões com menores participações foram Marajó I (1,6%) e Metropolitana II (2,4%).

Tabela 40 – Número total de enfermeiros, segundo região de saúde – Pará (2019–2023)

Região de Saúde (CIR)	Nº de enfermeiros		Var. (%) 2019-2023	Part. (%) 2023
	2019	2023		
Pará	6.499	10.144	56,1	100,0
Araguaia	375	624	66,4	6,2
Baixo Amazonas	644	1.005	56,1	9,9
Carajás	609	892	46,5	8,8
Lago de Tucuruí	324	521	60,8	5,1
Metropolitana I	2.334	3.501	50,0	34,5
Metropolitana II	156	247	58,3	2,4
Metropolitana III	598	901	50,7	8,9
Rio Caeté	357	575	61,1	5,7
Tapajós	188	361	92,0	3,6
Tocantins	388	655	68,8	6,5
Xingu	288	444	54,2	4,4
Marajó I	89	161	80,9	1,6
Marajó II	149	257	72,5	2,5

Fonte: Ministério da Saúde - Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil - CNES, IBGE - Estimativas de População, IBGE - Censo Demográfico, 2024.
Elaboração: CES/Fapespa, 2025.

Os dez municípios paraenses com maior número de enfermeiros concentraram mais de 50% do total do estado. O município de Belém liderou com 2.713 profissionais e 26,7% de participação, seguido por Ananindeua (557), com 5,5% de participação. Considerando a variação entre 2019 e 2023, todos os municípios do ranking tiveram crescimento, sendo majoritário em Itaituba (197,3%) e Abaetetuba (137%), os únicos da lista com crescimento acima de 100%.

Tabela 41 – Os 10 municípios com maior número de enfermeiros – Pará (2019–2023)

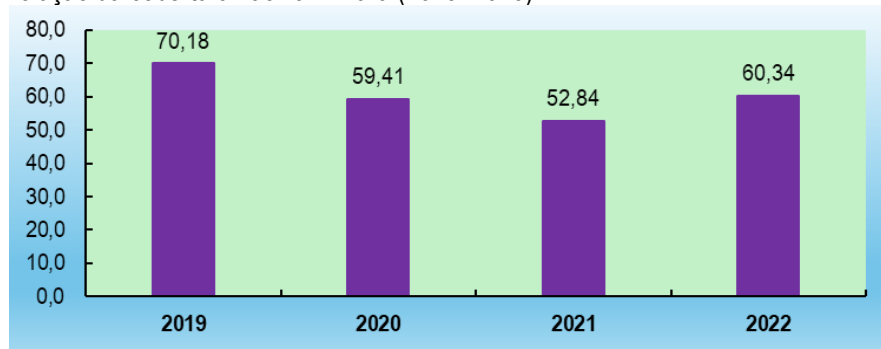
PA/Municípios	Nº de enfermeiros		Var. (%) 2019-2023	Part. (%) 2023
	2019	2023		
Pará	6.499	10.144	56,1	100,0
Belém	1.702	2.713	59,4	26,7
Ananindeua	482	557	15,6	5,5
Santarém	321	552	72,0	5,4
Marabá	192	287	49,5	2,8
Castanhal	167	282	68,9	2,8
Tucuruí	146	250	71,2	2,5
Altamira	167	249	49,1	2,5
Itaituba	73	217	197,3	2,1
Parauapebas	183	215	17,5	2,1
Abaetetuba	81	192	137,0	1,9
Outros	2.985	4.630	55,1	45,6

Fonte: Ministério da Saúde - Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil - CNES, IBGE - Estimativas de População, IBGE - Censo Demográfico, 2024.
Elaboração: CES/Fapespa, 2025.

6. Cobertura Vacinal

A cobertura vacinal representa a proporção do público-alvo imunizado com vacinas específicas em determinado espaço geográfico no ano considerado. Esse indicador mostra a capacidade de o país garantir a imunização completa das diversas doenças. Ele estima o nível de proteção da população infantil contra doenças evitáveis por imunização, mediante o cumprimento do esquema básico de vacinação, indicando se a proporção de vacinas do calendário alcançou ou superou a meta de cobertura estipulada pelo Ministério da Saúde.

No Pará, a evolução da cobertura vacinal, no período de 2019 a 2022, apresentou queda entre 2017 e 2022, passando de 70,18% em 2019 para 60,34% em 2022, uma redução de -14,02% na cobertura de imunização de acordo com o Ministério da Saúde (Gráfico 23).

Gráfico 23 – Evolução da cobertura vacinal – Pará (2019–2023).

Fontes: Imunizações - Doses Aplicadas/Datasus - Gerado em 28/09/2023, às 10:38:38/ 2000 a 2021 – Estimativas preliminares elaboradas pelo Ministério da Saúde/SVSA/DAENT/CGIAE.

Elaboração: CES/Fapespa, 2025.

Nota: a cobertura é referente aos seguintes imunológicos: BCG, Hepatite B em crianças até 30 dias, Rotavírus Humano, Meningococo C, Hepatite B, Penta, Pneumocócica, Poliomielite, Febre Amarela, Hepatite A, Pneumocócica (1º ref), Meningococo C (1º ref), Poliomielite (1º ref), Tríplice Viral D1, Tríplice Viral D2, Tetra Viral (SRC+VZ), DTP, Tríplice Bacteriana (DTP)(1º ref), Sarampo, Haemophilus influenza b, Tetravalente (DTP/Hib) (TETRA); ano 2012-2022.

Nota 2: até a data desta última coleta os dados de cobertura vacinal ainda não continham os dados de 2023 e 2024.

Data da coleta: 17/01/2025.

Com relação à taxa média de cobertura vacinal por Região de Integração (RI), disposta na tabela 42, é possível notar que, no Pará, o indicador apresentou queda correspondente a -14,1% de 2019 a 2022. Quanto às RIs, apenas Rio Caeté apresentou crescimento em imunizações, com 3,1%. Já as demais regiões apresentaram queda na média de imunização, sendo os maiores decréscimos registrados em Tapajós (-31,7%), Marajó (-29%), Guamá (-15%) e Baixo Amazonas (-14,9%), respectivamente.

Tabela 42 – Taxa média da cobertura vacinal, por Região de Integração – Pará (2019–2022).

PA/ R.I.	Média da cobertura vacinal (%)		Var. (%) 2019-2022
	2019	2022	
Pará	70,2	60,3	-14,1
Araguaia	77,12	74,72	-3,1
Baixo Amazonas	75,27	64,05	-14,9
Carajás	81,06	74,22	-8,4
Guajará	62,69	55,97	-10,7
Guamá	80,76	68,67	-15,0
Lago de Tucuruí	60,91	56,31	-7,6
Marajó	71,8	50,98	-29,0
Rio Caeté	70,74	72,91	3,1
Rio Capim	79,18	74,26	-6,2
Tapajós	107,08	73,09	-31,7
Tocantins	71,17	61,69	-13,3
Xingu	79,33	71,61	-9,7

Fontes: Imunizações - Doses Aplicadas/Datasus - Gerado em 28/09/2023 às 10:38:38/ 2000 a 2021 – Estimativas preliminares elaboradas pelo Ministério da Saúde/SVSA/DAENT/CGIAE.

Elaboração: CES/Fapespa, 2025.

Nota: até a data desta última coleta, os dados de cobertura vacinal ainda não continham os dados de 2023 e 2024.

Data da coleta: 17/01/2025.

A tabela 43 apresenta o ranking dos 10 municípios paraenses com as maiores taxas de coberturas vacinais do estado do Pará no período de 2019 a 2022. Os dados são do DATASUS/MS e mostram que os três primeiros municípios com as maiores taxas de cobertura vacinal foram Piçarra (117,80%), Magalhães Barata (114,5%) e Água Azul do Norte (114,2%).

Segundo o panorama da cobertura vacinal no estado nesse período, o município que mais se destacou foi Água Azul do Norte, com crescimento de 313,7%. Entre os 10 municípios listados, quatro apresentaram queda na cobertura vacinal: Aveiro (-50,4%), Novo progresso (-8,9%), Ponta de Pedras (-7,4%) e Bannach (-7,4%), sequencialmente, conforme tabela 42.

Tabela 43 – Ranking dos 10 municípios com maior cobertura vacinal – Pará (2019–2023)

PA/Municípios	Cobertura vacinal (%)		Var. (%) 2019-2022
	2019	2022	
Pará	70,2	60,3	-14,1
Piçarra	101,4	117,8	16,2
Magalhães Barata	108,2	114,5	5,8
Água Azul do Norte	27,6	114,2	313,8
Abel Figueiredo	76,9	108,5	41,1
Ponta de Pedras	111,5	103,2	-7,4
Nova Timboteua	90,1	94,8	5,2
Novo Progresso	104,0	94,7	-8,9
São Domingos do Capim	85,2	94,1	10,4
Aveiro	187,3	92,9	-50,4
Bannach	100,1	92,7	-7,4

Fontes: Imunizações - Doses Aplicadas/Datasus - Gerado em 28/09/2023 às 10:38:38/ 2000 a 2021 – Estimativas preliminares elaboradas pelo Ministério da Saúde/SVSA/DAENT/CGIAE.

Elaboração: CES/Fapespa, 2025.

Nota: até a data desta última coleta, os dados de cobertura vacinal ainda não continham os dados de 2023 e 2024.

Data da coleta: 17/01/2025.

Referências

BRASIL. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, 1990.

BRASIL. **Decreto nº 7.508, de 28 de junho de 2011**. Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação Inter federativa, e dá outras providências. Brasília, 2011a.

Brasil. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Legislação do SUS/ **Conselho Nacional de Secretários de Saúde**. Brasília: CONASS, 2003. 604 p. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/progestores/leg_sus.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2025.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS). SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE E AMBIENTE. **Boletim Epidemiológico - Panorama dos suicídios e lesões autoprovocadas no Brasil de 2010 a 2021**. Volume 55. Brasília, 2024.